

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Riacho de Santana

PÁG:08

IMPROBIDADE ADMINISTRA-

João Vitor Martins Laranjeira (PSD), afastado do cargo de prefeito de Riacho de Santana em novembro de 2025, no âmbito da 7ª fase da Operação Overclan, conduzida pela Polícia Federal e pela Controladoria-Geral da União (CGU), virou alvo de nova frente de investigações. Desta vez, o Ministério Público Federal instaurou um Inquérito Civil Público para investigar possíveis crimes de Improbidade Administrativa e de Responsabilidade por supostas irregularidades em contratos firmados pelo município, em sua gestão.

Correntina

PÁG:10

IMPROBIDADE ADMINISTRA-

No último dia 14, o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia suspendeu, de forma imediata, os efeitos financeiros de um contrato da Prefeitura de Correntina, de responsabilidade do prefeito Walter Mariano - Mariano Correntina - Messias de Souza (União Brasil), com o Escritório Gadelha Remígio, avaliado em mais de três milhões de reais, para recuperar valores do Fundo de Participação dos Municípios que teriam sido retidos pela União.

ENTREVISTA – JOSSILANE TAVARES- SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DE BRUMADO

PÁG:12 A 14

“O objetivo da gestão é intensificar ações que tornem a Administração mais eficiente, organizada e próxima da população, assegurando que as políticas cheguem de forma concreta a quem mais precisa.”

Com experiência na iniciativa privada, Jossilane Tavares, estreou no Setor Público assumindo um cargo estratégico, essencial para o sucesso da gestão pública porque responde pela organização dos recursos humanos, financiamentos e materiais do ente público, garantindo eficiência, transparência e suporte às demais Secretarias. Uma pasta sem a qual, enfim, a máquina pública não funciona de forma eficaz.



“No primeiro ano de gestão, diversas metas e projetos definidos pelo prefeito Fabrício Abrantes como prioritários foram concretizados, tendo como eixo central o cuidado com as pessoas.”

Jossilane (Lane) Tavares Rodrigues Cardoso Tavares, Secretária municipal de Administração de Brumado.



Guanambi
SENTENÇA EXPÔE ADVOGADO DE GUANAMBI POR IRREGULARIDADE EM CARGOS PÚBLICOS

Em decisão datada do último dia 3, proferida pelo juiz Guilherme Lopes Athayde, responsável pela 2ª Vara dos Fatos Relativos às Relações de Consumo, Cíveis, Comerciais, Consumidor e Fazenda Pública de Guanambi, o advogado Euinalson Donato de Barros foi sentenciado por Improbidade Administrativa por violar o Artigo 37, Inciso XVI, da Constituição Federal, que proíbe o acúmulo ilícito de cargos públicos.

PÁG:11

Piripá

Tribunal de Contas dos Municípios determina suspensão de prorrogação de contrato em Piripá

PÁG:07

Serra do Ramalho

Tribunal de Contas dos Municípios notifica prefeito de Serra do Ramalho sobre contratos com Escritório de Advocacia

PÁG:06

EDITORIAL

ANTÔNIO LUIZ

Editor@jornaldosudoeste.com

É preciso dar um basta na idolatria política - O Brasil não é um púlpito

O Brasil chega ao limiar de mais uma eleição presidencial enfrentando problemas estruturais agravados pelo recrudescimento da crise social, que se torna cada vez mais profunda e doentia. Estamos à beira de um cenário onde as disputas políticas se transformam em campos de batalha de torcidas cegas, onde líderes são elevados ao status de 'salvadores' e cidadãos tratados como súditos. Essa lógica venenosa corrói as Instituições, destrói o debate público e empurra a sociedade para o abismo. É fundamental entender que a democracia não é um culto, mas um pacto coletivo baseado em regras, limites e responsabilidades. Chegou o momento de pôr fim à idolatria política e reconhecer que os cidadãos não são meros seguidores passivos de líderes messiânicos.



Democracia é um pacto que deve ser sustentado por regras, limites e responsabilidades. Quando políticos se transformam em ídolos, a crítica vira pecado, o questionamento, heresia.



Não podemos mais nos curvar diante de falsos profetas. Os brasileiros que trabalham arduamente para garantir sua sobrevivência valem muito mais do que um simples Título de Eleitor ou uma estatística. Contudo, muitos perderam sua capacidade de reflexão, transformando-se, muitas vezes, em números ou em seres que demonstram uma devocão cega, acrítica e obsessiva a determinados líderes, partidos ou ideologias. É urgente romper com essa lógica. Não somos súditos, nem plateia de um espetáculo grotesco de idolatria. Transformar líderes em deuses e cidadãos em torcedores cegos é a receita certa para o colapso de nossa sociedade.

Reforçar a noção de que democracia não é missa, não é culto nem altar, é uma necessidade urgente. Democracia é um pacto que deve ser sustentado por regras, limites e responsabilidades. Quando políticos se transformam em ídolos, a crítica vira pecado, o questionamento, heresia. Assim, o país se fragmenta em facções que se odeiam mais do que se preocupam com o futuro comum. Nesse ambiente, brotam a intolerância, a violência e a paralisação, impedindo qualquer avanço.



Se continuarmos alimentando fanatismos, corremos o risco de nos despedaçar em arquipélagos de rancor e miséria.



O exemplo de Maputo serve como um alerta claro. Uma capital marcada por desigualdades, instabilidade e má gestão, resultado de décadas em que paixões políticas prevaleceram sobre o compromisso com o bem comum. Se continuarmos alimentando fanatismos, corremos o risco de nos despedaçar em arquipélagos de rancor e miséria. Mas, assim como Maputo conseguiu dar a volta por cima ao entender que não há democracia saudável com cidadãos ajoelhados diante de líderes, poderemos aprender. Se nos unirmos contra os falsos salvadores que manipulam a boa-fé das pessoas e usam notícias falsas para manter-se no poder ou ascender a ele, teremos uma chance real de reconstruir nossa identidade. Exorcizar os fantasmas políticos, a maioria dos quais visa apenas interesses pessoais, permitirá que debates sérios e soluções reais emergem para os problemas de Saúde, Educação, Infraestrutura e Segurança Pública – problemas que a retórica vazia só tende a agravar.



O Brasil não pode mais ser refém de fanatismos. Nossa país precisa de uma consciência coletiva, de críticas livres e de coragem...



Maputo mostrou o que precisamos entender: não há democracia sólida com cidadãos submissos e idolatrando líderes. O que realmente precisamos são Instituições fortes, cidadãos vigilantes e uma cultura de debate. Não é de devotos que nossa sociedade precisa, mas de participantes críticos e conscientes. Os ídolos não constroem nações; eles apenas dividem, manipulam e destroem.

Chegou a hora de dizer basta. O Brasil não pode mais ser refém de fanatismos. Nossa país precisa de uma consciência coletiva, de críticas livres e de coragem para enfrentar os falsos salvadores que se aproveitam da ingenuidade e da fé das pessoas.

Democracia não é idolatria, é resistência.

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA E
DESIGNER GRÁFICO
Keila Sofia Aguar
(77)99935-3316
diagramacao@jornaldosudoeste.com

JORNAL DO SUDOESTE
www.jornaldosudoeste.com

ENDERECO
Pça Capitão Francisco de Souza Meira, 164 – Sl. 06 – Centro
CEP: 46.100.155 – Brumado – Bahia

TELEFONE
(77) 99804-5635

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
CNPJ: 36.607.622/0001-20

judoestebahia www.jornaldosudoeste.com
jornaldosudoeste (77) 99872-5389
[@JornaldoSudoestecanaljs](http://JornaldoSudoestecanaljs) [@jornalsudoestebahia](http://jornalsudoestebahia)

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

○ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA

José Luciano Santos Ribeiro assume mandato na Assembleia Legislativa da Bahia

■ DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

O advogado caculeense José Luciano Santos Ribeiro, primeiro suplente do União Brasil, tomou posse como deputado estadual na Assembleia Legislativa da Bahia. Ele passa a ocupar a vaga aberta após o falecimento do deputado Alan Eduardo Sanches dos Santos (União Brasil), ocorrido no último dia 17. A cerimônia foi realizada na manhã do último dia 22, na Sala da Presidência da Casa.

Durante o ato, foram destacadas a experiência política e o perfil de liderança de José Luciano Santos Ribeiro, apontados como fundamentais para o fortalecimento das atividades parlamentares e para o atendimento às demandas da população baiana.

Após assinar o Termo de Posse, o novo deputado fez um pronunciamento em homenagem a Alan Sanches, ressaltando suas qualidades e reconhecendo o desafio de dar continuidade ao trabalho do colega. Ele afirmou que pretende se inspirar no legado deixado por Sanches para atuar com coragem e disposição na defesa das camadas mais vulneráveis da sociedade.

José Luciano Santos Ribeiro também reafirmou os compromissos assumidos na campanha eleitoral de 2022, quando recebeu 63.640 votos, destacando que sua atuação será pautada pela coerência e pelos princípios que defende, sempre em favor dos interesses coletivos e das camadas mais vulneráveis da população baiana.

QUEM É JOSÉ LUCIANO SANTOS RIBEIRO

José Luciano Santos Ribeiro, 65, é caculeense, Advogado formado pela Faculdade de Direito Teófilo Otoni, Pós-graduado em Direito Público Municipal e Processo Civil pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Foi prefeito de Caculé em dois mandatos (01/01/2005 a 31/12/2008 e 01/01/2009 a 31/12/2012). Em 2014 e 2018 foi eleito deputado estadual e na Assembleia Legislativa da Bahia ocupou a liderança da oposição e a vice-presidência das Comissões de Assuntos Territoriais e Emancipação; Constituição e Justiça; e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle. Também integrou, como membro efetivo, as Comissões de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo; da Ferrovia de Integração Oeste Leste e Porto Sul; da Promoção da Igualdade; de Constituição e Justiça; e de Análise de Projetos de Lei de Deputados, Especial de Assuntos Territoriais e Emancipação. Foi Diretor de Fiscalização da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e secretário municipal da Ordem Pública da Prefeitura Municipal de Salvador; secretário particular do ex-prefeito de Salvador Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (ACM Neto). É secretário geral do Diretório Regional do União Brasil na Bahia.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

O ELEIÇÕES 2024

Justiça Eleitoral confirma cassação de vereador do MDB e retotalização garante vaga a Joana D'Arck Oliveira (PSB)

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, no último dia 18 de dezembro de 2025, indeferiu o Recurso e manteve a decisão do Juízo da 93ª Zona Eleitoral anulando os votos obtidos pelos candidatos da chapa proporcional do MDB na eleição municipal de Caculé em 2024, confirmando ter havido, por parte da legenda, afronta ao que estabelece o Artigo 10, § 3º, da Lei Federal 9.504/1997 (Lei das Eleições). Com a decisão, foram cassados o registro de todos os candidatos inscritos e o diploma dos não eleitos, suplentes e do eleito (Edmilson – Tubaina – Coutinho dos Santos), além de decretar a inelegibilidade de todos os envolvidos.

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia determinou ainda que fosse realizada, pela 93ª Zona Eleitoral, a retotalização dos votos para apontar o nome do candidato que deverá ocupar a vaga do vereador emedebista cassado.

No último dia 14, o Cartório Eleitoral da 93ª Zona Eleitoral realizou uma Audiência Pública para retotalização dos votos da eleição proporcional de 2024 em Caculé para identificar o vereador que deverá ocupar a cadeira do vereador cassado. O procedimento de retotalização dos votos desconsiderou todos os votos obtidos pelos nove candidatos que concorreram pelo MDB, que teve a chapa cassada, alterando, dessa forma, o quociente eleitoral.

Concluído o procedimento, foi apontado que a candidata do PSB, Joana D'Arck da Silva Oliveira, que disputou a reeleição e, apesar de ser a nona candidata mais votada, obtendo 720 votos, ficando na suplência, ocupará a cadeira do vereador emedebista cassado.

O presidente do Legislativo Municipal, vereador Jeovane Carlos Teixeira Costa (PSB), foi oficialmente comunicado pela Justiça Eleitoral e empossou a nova vereadora na tarde do último dia 20, em solenidade realizada no plenário da casa Legislativa, em Sessão.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Quem é a nova vereadora caculeense

Caculeense, 57 anos, viúva, Técnica em Contabilidade, servidora pública municipal concursada, Joana D'Arck da Silva Oliveira, foi eleita na primeira eleição que disputou, em 2016, pelo Democratas (atual União Brasil), legenda pela qual foi reeleita em 2020. Ocupou a vice-presidência do Legislativo Municipal caculeense na legislatura 2021/2024.

Em 2024, depois de migrar para o PSB, Joana D'Arck da Silva Oliveira disputou novo mandato, obtendo 720 votos (nona candidata mais votada entre os 59 candidatos que disputaram uma cadeira no Legislativo Municipal), mas ficando na suplência.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

Quando o sigilo vira regra e a Constituição vira exceção



Ives Gandra da Silva Martins

Quero trazer hoje aos amigos leitores uma situação que tem me preocupado muito como professor de Direito Constitucional. Inicialmente, transcrevo o artigo 37 da CF/88, que prevê os fundamentos maiores da Administração Pública:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...) (grifo meu) Estes são, pois, os cinco princípios fundamentais da Administração.

A moralidade administrativa é um princípio básico, pois governos imorais não representam o povo. A legalidade exige que tudo seja feito conforme a lei, e não segundo a vontade de quem está no Poder. A eficiência impõe que o recurso público seja gerido com zelo, não pro domo sua, para interesses privados ou benefício pessoal.

Ora, especialmente o princípio da publicidade (ou transparência) se justifica porque, como cidadão administrado pelo governo – e considerando que foram os cidadãos que o elegeram e pagam como contribuintes para que os governantes lá estejam –, quero saber o que está sendo feito em meu nome. Todos os cidadãos têm o direito de saber como seus representantes estão governando.

O sigilo deveria ser a exceção absoluta, como manda a Constituição Federal, mas, hoje, ele parece ter se tornado a regra. Observamos no Congresso Nacional a imposição de sigilo inclusive sobre emendas parlamentares que envolvem valores elevados. Da mesma forma, sob a gestão do presidente Lula, a falta de transparência impera: não se pode obter informações sobre os gastos de dinheiro público em viagens internacionais dele e da primeira-dama. O que deveria ser público é tratado sob sigilo.

No Poder Judiciário também: não se pode dizer, por exemplo, para onde viajaram os aviões da FAB que, aliás, são pagos por nós, contribuintes.

O mesmo ocorre em relação a inúmeros processos. De repente, ações judiciais que deveriam ser do conhecimento do povo por envolverem corrupção – algo fundamental para que ela seja efetivamente combatida –, entram em sigilo, razão pela qual, repito: o que deveria ser a exceção absoluta passou a ser a regra.

Sendo assim, a eficácia das leis que determinam transparência – tais como a Lei Complementar nº 131/2009, que obriga a divulgação em tempo real das receitas e despesas públicas, bem como a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), que regulamenta o direito constitucional dos cidadãos de acessar informações dos órgãos públicos, estabelecendo que “acesso é a regra e o sigilo é a exceção”, de modo a fortalecer o controle social, a boa gestão, o conhecimento e o acesso à informação –, praticamente deixou de existir, porque tudo entra no campo do sigilo, no s Três Poderes.

Por fim, pelo princípio da impessoalidade, sempre entendi que o agente público jamais agiria em nome próprio, ou seja, não deveria haver interesses pessoais por parte daqueles que compõem a Administração Pública.

Por essa razão, quando meu filho, Ives Gandra da Silva Martins Filho, tornou-se ministro do Tribunal Superior do Trabalho, afirmei que jamais voluntaria a atuar em questões trabalhistas, visando manter a impessoalidade de que a Constituição Federal impõe a todos os que exercem o poder.

Como professor que acompanhou o debate do artigo 37 da CF/88 durante os 20 meses da Assembleia Constituinte, dialogando permanentemente com Bernardo Cabral e Ulysses Guimarães – relator e presidente da Constituinte, respectivamente –, tinha a sensação de que aqueles cinco princípios significavam que, a partir de então, tudo seria transparente: viveríamos, pois, em uma democracia na qual o povo governaria por meio de seus representantes, razão pela qual deveria saber

tudo o que acontece dentro do governo e no âmbito dos Três Poderes.

Afinal, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência representam o que o legislador constituinte estabeleceu como pilares fundamentais da democracia brasileira, para que todos vivam plenamente, com liberdade de expressão para dizer o que pensam e criticar o Poder, se entenderem que este não está agindo de acordo com a Constituição Federal.

Tenho a sensação de que, ou eu já não sei mais ler a Constituição, ou o que nela consta já não vale para os atuais dirigentes do País e seus três Poderes. Por outro lado, resta-nos – a nós, advogados e representantes do povo – continuar lutando para que prevaleça o artigo 37 e seus cinco princípios fundamentais.

Diante desse cenário, percebe-se um distanciamento preocupante entre o espírito democrático de 1988 e a prática institucional contemporânea. A erosão da transparência não apenas fere a letra da lei, mas desfigura a própria relação entre o Estado e o cidadão, transformando a coisa pública em um reduto de decisões inacessíveis ao verdadeiro detentor do poder: o povo. Além de faltar com o respeito aos princípios constitucionais, tal postura compromete o alicerce da nossa República.

É, portanto, uma situação difícil para um professor de Direito Constitucional. Reconheço-me como um modesto professor provinciano, pois São Paulo não passa de uma província se comparado a Brasília, que é quem manda no Brasil, sendo que os Estados são provincianos e não têm força nenhuma. Em Brasília, todos são autoridades. Vivemos, portanto, como na Idade Média, época em que havia os senhores feudais e a plebe.

Eu, um velho professor – nada além de um advogado e professor universitário –, venho compartilhando com meus leitores aquilo que presenciei: como os Constituintes prepararam o terreno para restabelecer a democracia no Brasil, como a Constituição foi escrita e como ela não vem sendo cumprida pelos Três Poderes.



Tribunal de Contas dos Municípios notifica prefeito de Serra do Ramalho sobre contratos com Escritório de Advocacia

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Cassado por uso indevido da máquina pública durante a campanha eleitoral de 2024, em decisão proferida pelo Juiz Eleitoral Moisés Argones Martins, da 71ª Zona Eleitoral e mantido no cargo enquanto aguarda julgamento de Recurso pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, pelo juiz eleitoral, o prefeito de Serra do Ramalho, Eli Carlos – Lica – dos Anjos Santos (PSDB), foi notificado pelo Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia para prestar esclarecimentos a respeito de dois Contratos firmados pela Prefeitura Municipal com o Escritório Larcher e Rocha Advogados Associados, destinados à recuperação de créditos tributários federais.



O prefeito de Serra do Ramalho, Eli Carlos – Lica – dos Anjos Santos (PSDB, foi notificado pelo Tribunal de Contas dos Municípios para justificar valores da contratação de um Escritório de Advocacia. Foto: Reprodução/Redes Sociais

As contratações têm como objetivo restituir cerca de R\$ 5,16 milhões aos cofres municipais. No entanto, análise técnica da 25ª Inspetoria Regional de Controle Externo (25ª Irce/TCM) apontou preocupação com os percentuais de honorários advocatícios estabelecidos.

De acordo com despacho do Conselheiro Ronaldo Nascimento de Sant'Anna, Relator do Processo na Corte de Contas, os Contratos nº 184/2025 e nº 185/2025 fixaram honorários equivalentes a 20% do valor recuperado, percentual considerado elevado pela área técnica do Tribunal.

O Contrato nº 184/2025 trata da revisão das contribuições previdenciárias incidentes sobre a folha de pagamento, com expectativa de recuperação de aproximadamente R\$ 1,04 milhão. Já o contrato nº 185/2025 envolve auditoria e regularização do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), além da capacitação de servidores, com valor estimado em R\$ 4,11 milhões.

Segundo cálculos do Tribunal de Contas dos Municípios, os honorários deveriam variar entre 8% e 10% no primeiro Contrato e entre 5% e 8% no segundo. Caso esses parâmetros fossem aplicados, o valor total

a ser pago ao escritório seria de cerca de R\$ 433,8 mil – diferença de aproximadamente R\$ 598 mil em relação ao montante contratado.

O Relatório Técnico também alerta para risco de prejuízo ao erário, destacando que já houve pagamento de R\$ 32,2 mil referente ao Contrato nº 184/2025. Diante disso, a Unidade Técnica recomendou a suspensão de novos repasses até a revisão dos percentuais e o encaminhamento de Representação ao Ministério Público Estadual.

Antes de decidir sobre a concessão de Medida Cautelar, o Conselheiro Relator determinou a notificação do prefeito e do Escritório de Advocacia para que apresentem esclarecimentos no prazo de cinco dias. Também foram requisitadas informações sobre eventual homologação, pela Receita Federal, dos valores apurados e compensados no contrato relacionado às contribuições previdenciárias.

Após as manifestações – ou mesmo na ausência delas – o Processo retornará à Relatoria para análise do pedido de Tutela de Urgência.

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, ouvir o prefeito Eli Carlos – Lica – dos Anjos Santos (PSDB) e o Escritório de Advocacia Larcher e Rocha Advogados Associados, para que pudessem, caso considerassem oportuno, se manifestar sobre as alegações da Inspetoria Regional de Controle Externo e do Tribunal de Contas dos Municípios a respeito dos contratos celebrados.

O espaço permanece aberto caso queiram se manifestar.

○ IMPESOALIDADE E TRANSPARÊNCIA

TCM determina suspensão de prorrogação de contrato em Piripá

■ DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

OTribunal de Contas dos Municípios da Bahia deferiu parcialmente, em decisão monocrática do Conselheiro Plínio Carneiro Filho, publicada no Diário Oficial da Corte no último dia 6, uma Medida Cautelar contra a Prefeitura de Piripá.



Por decisão liminar do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), o prefeito de Piripá, Cristiano - Cris de Dema - Santos Silva (PSD), está impedido de prorrogar contrato com empresa ligada a um secretário municipal.
Foto: Reprodução/Redes Sociais

A determinação obriga o prefeito Cristiano - Cris de Dema - Santos Silva (PSD), a se abster de prorrogar contrato firmado com a empresa Solon Ribeiro Vieira, responsável pela prestação de serviços de recarga de cartuchos de toner para impressoras a laser e cartuchos para impressoras jato de tinta das Secretarias Municipais. O valor do contrato é estimado em R\$ 127 mil.

A medida atende a denúncia apresentada pelo empresário Caio Adriano Silva Bilac, que apontou supostos vícios no Processo Licitatório. Entre os pontos levantados estão o vínculo de parentesco entre o proprietário da empresa contratada e o atual titular da Secretaria Municipal de Finanças, além do fato de a mesma empresa ter vencido diversos Certames Licitatórios realizados pelo município.

Na decisão, o Conselheiro Plínio Carneiro Filho também determinou, em respeito ao Princípio do Contradictório, que o prefeito apresente à Colegiada cópia integral dos Processos Administrativos referentes ao Pregão Presencial nº 022/2020, ao Pregão Eletrônico nº 007/2023 e ao Pregão Eletrônico nº 010/2025. O gestor deverá ainda fornecer os esclarecimentos que considerar necessários para análise do mérito da questão.

Com a Medida Cautelar, o Tribunal de Contas dos Municípios busca garantir maior transparência e lisura nos contratos públicos, enquanto avalia as possíveis irregularidades apontadas. O caso seguirá em análise pelo colegiado da Corte, que decidirá sobre o mérito da denúncia e eventuais responsabilizações.

OUTRO LADO

O prefeito Cristiano - Cris de Dema - Santos Silva (PSD) não respondeu o contato feito pela reportagem do JS, através de ofício encaminhado pelo Aplicativo WhatsApp (77 98874-**00), oportunizado ao gestor espaço para que, caso considerasse pertinente, se manifestasse sobre a denúncia e a decisão liminar do Tribunal de Contas dos Municípios, indicando as medidas já adotadas ou que pretende adotar com o objetivo de reverter a Medida Cautelar no julgamento do mérito.

O espaço permanece aberto, caso o gestor queira se manifestar.

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA



Ministério Público Federal apura suspeitas de improbidade administrativa na Administração do prefeito afastado de Riacho de Santana, médico João Vitor Martins Laranjeira (PSD) – Foto: Reprodução/Blog Iguanambi.com.br

Prefeito afastado de Riacho de Santana é alvo de investigação do Ministério Público Federal

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

O médico João Vitor Martins Laranjeira (PSD), afastado do cargo de prefeito de Riacho de Santana por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no contexto da 7ª fase da Operação Overclan, conduzida pela Polícia Federal e pela Controladoria-Geral da União, que apura a atuação de uma suposta organização criminosa envolvida em fraudes licitatórias, desvio de recursos públicos, corrupção e lavagem de dinheiro, na qual é acusado de ser sócio oculto do deputado federal Adalberto – Dal Barreto – Rosa Barreto (União Brasil), tornou-se alvo de um Inquérito Civil Público instaurado pelo Ministério Público Federal.

O Procedimento foi instaurado no último dia 8 pelo Procurador da República Robert Rigobert Lucht e tem por objetivo investigar possíveis atos de Improbidade Administrativa e irregularidades em contratos firmados durante a gestão do social democrata João Vitor Martins Laranjeira à frente da Prefeitura Municipal de Riacho de Santana. Ele assumiu o cargo em abril de 2024, após a renúncia do então prefeito Tito Eugênio Cardoso de Castro (Podemos), e permaneceu até 16 de outubro de 2025, quando foi afastado por decisão do ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal.

De acordo com o Ministério Público Federal, há indícios de irregularidades na contratação da empresa JFS Serviços Combinados, realizada por meio da adesão a uma Ata de Pregão Eletrônico de outro município, em outra unidade da Federação. Para o Procurador da República Robert Rigobert Lucht, a prática pode ter burlado a exigência legal de contratação de pessoal através concurso público, além de apontar abuso de poder, irregularidades licitatórias e terceirização ilícita de mão de obra.

O Inquérito Civil Público tem origem em um Procedimento Preparatório instaurado pelo Ministério Público Federal a partir de uma representação que apontava vícios insanáveis na contratação, pela Prefeitura Municipal de Riacho de Santana, através de um Pregão Eletrônico realizado pela Prefeitura de Lago da Pedra, no Maranhão. A empresa vencedora, JFS Serviços Combinados,

vencedora do Processo Licitatório em Largo da Pedra, foi posteriormente contratada pela Prefeitura Municipal de Riacho de Santana mediante adesão à Ata de Registro de Preços. Segundo o Ministério Público Federal, a prática afronta Princípios da Administração Pública e pode configurar Abuso de Poder Político, Improbidade Administrativa e Crime de Responsabilidade.

Outro ponto que será apurado, segundo destacado pelo Procurador da República Robert Rigobert Lucht, é o uso de recursos federais do Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente do Bloco de Financiamento destinado à manutenção das ações e serviços públicos de Saúde. Para o Procurador da República Robert Rigobert Lucht, a aplicação desses recursos exige novas e aprofundadas investigações, o que motivou a abertura do Inquérito Civil Público.

OUTRO LADO

A reportagem do JS encaminhou ao prefeito afastado de Riacho de Santana, médico João Vitor Martins Laranjeira (PSD), um ofício através do Aplicativo WhatsApp (71 99952-**36), oferecendo espaço para manifestação acerca das denúncias investigadas pelo Ministério Público Federal, relacionadas a supostos atos de Improbidade Administrativa e irregularidades em contratos firmados durante sua gestão, incluindo burla a concurso público, abuso de poder, falhas em licitações e terceirização considerada ilícita de mão de obra com recursos federais do Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente no Bloco de Financiamento destinado à Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde.

Até o fechamento desta edição, no entanto, João Vitor Martins Laranjeira não havia retornado o contato.

O espaço segue aberto para eventual posicionamento do prefeito afastado.

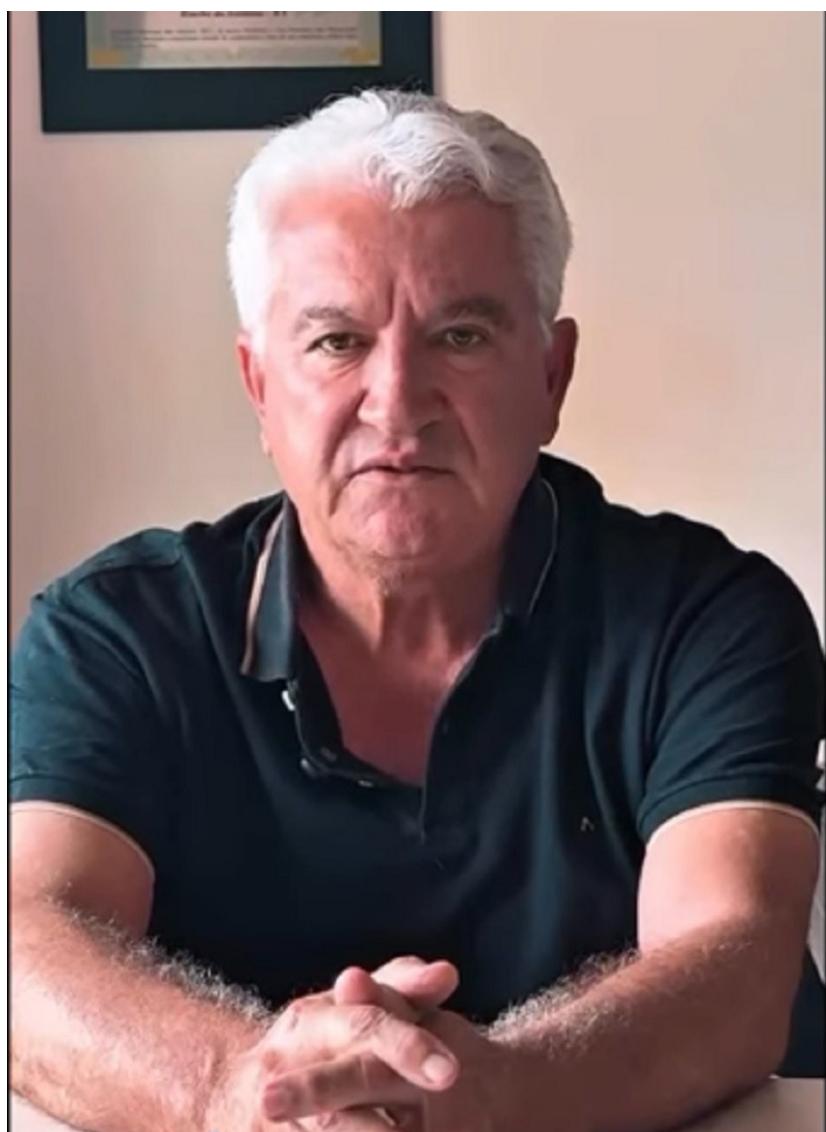
Prefeito em exercício silencia sobre investigação do Ministério Público Federal

Na mesma linha, foi encaminhado ofício ao prefeito em exercício, Tito Eugênio Cardoso de Castro (Podemos), também por meio do Aplicativo WhatsApp (77 99947-**59). O documento solicitava esclarecimentos sobre se, na condição de vice-prefeito, teria sido informado da contratação da empresa que motivou a abertura do Procedimento Investigatório pelo Ministério Público Federal; se, ao assumir interinamente em 17 de outubro de 2024, adotou medidas para se inteirar das ações do gestor afastado, em especial as relacionadas às contratações públicas; se recebeu relatórios ou determinou auditoria nos contratos formalizados; e se considera plenamente inocente o prefeito afastado diante das suspeitas levantadas pelo Ministério Público Federal.

Até o fechamento desta edição, Tito Eugênio Cardoso de Castro também não havia respondido aos questionamentos.

O espaço permanece disponível para manifestação do gestor interino.

Prefeito em exercício, Tito Eugênio Cardoso de Castro (Podemos) não se manifestou em relação às denúncias do Ministério Público Federal contra o prefeito afastado João Vitor Martins Laranjeira (PSD). – Foto: Reprodução/Redes Sociais.



**PROTEJA SUAS CONQUISTAS,
CONTE COM A
REALIZA**



**Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.**



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

📞 (77) 9 9957-6500

O IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Tribunal de Contas dos Municípios suspende contrato milionário da Prefeitura de Correntina com Escritório de Advocacia

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

OTribunal de Contas dos Municípios da Bahia concedeu, no último dia 14, Medida Liminar suspendendo, de forma imediata, os efeitos financeiros do contrato firmado pela Prefeitura Municipal de Correntina com o Escritório Gadelha Remígio Sociedade Individual de Advocacia, avaliado em R\$ 3,15 milhões. A decisão atinge a gestão do prefeito Walter Mariano - Mariano Correntina - Messias de Souza (União Brasil) e refere-se à Inexigibilidade de Licitação nº 080/2025, celebrada para a recuperação de valores do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) supostamente retidos pela União.



O Tribunal de Contas dos Municípios determinou, em decisão liminar, que o prefeito de Correntina, Walter Mariano (União Brasil), suspenda o pagamento do contrato firmado com o Escritório de Advocacia. Foto: Reprodução/Redes Sociais

Segundo o Processo, a 25ª Inspetoria Regional de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios (25ª Irce/TCM) identificou que os honorários contratuais, fixados em 15% sobre um projeto econômico estimado em R\$ 21 milhões, seriam excessivos e poderiam gerar prejuízo superior a R\$ 1,4 milhão aos cofres municipais. Apesar da defesa apresentada pelo prefeito e pelo escritório contratado, que alegaram legalidade na contratação e compatibilidade dos valores com a tabela da OAB/BA, o Relator do processo na Corte de Contas, Conselheiro Paulo Fernando Rangel de Lima, considerou haver indícios de irregularidade e risco de dano imediato caso os pagamentos fossem efetuados antes do julgamento definitivo.

Com a Medida Cautelar, o Tribunal de Contas dos Municípios determinou que o prefeito Walter Mariano - Mariano Correntina - Messias de Souza (União Brasil) se abstenha de realizar qualquer pagamento vinculado ao contrato até a análise do mérito pelo plenário da Corte. A decisão também abre a possibilidade de o Escritório renegociar os honorários, desde que apresente comprovação adequada da estimativa dos valores a serem recuperados.

O gestor foi notificado com urgência e advertido de que o descumprimento da Liminar poderá resultar em multa, representação ao Ministério Público e até na obrigação de ressarcimento ao erário.

OUTRO LADO

A reportagem do JS não conseguiu contato com o prefeito Walter Mariano - Mariano Correntina - Messias de Souza (União Brasil) e Escritório Gadelha Remígio Sociedade Individual de Advocacia para oportunizar que pudessem, se entendessem pertinente, se manifestar sobre a decisão liminar do Tribunal de Contas dos Municípios, apresentar eventuais contrapontos às alegações que fundamentaram a medida e indicar quais providências estão sendo adotadas para tentar reverter a decisão da Corte de Contas.

O espaço permanece aberto, caso queiram se manifestar.

Justiça condena advogado de Guanambi por acumulação ilegal de cargos públicos



■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Em decisão datada do último dia 3, o Tribunal de Justiça da Bahia condenou o advogado guanambiense Eunadson Donato de Barros por Improbidade Administrativa. A sentença foi proferida pelo juiz Guilherme Lopes Athayde, responsável pela 2ª Vara dos Feitos Relativos às Relações de Consumo, Cíveis, Comerciais, Consumidor e Fazenda Pública de Guanambi.

Advogado guanambiense Eunadson Donato de Barros é alvo de decisão judicial por Improbidade Administrativa.

O advogado, que também atua como Professor e Coordenador do Colegiado do curso de Direito na Universidade do Estado da Bahia (Uneb) - Campus Brumado, foi denunciado pelo Ministério Público Estadual por violar o Artigo 37, Inciso XVI, da Constituição Federal, que proíbe o acúmulo ilícito de cargos públicos.

Segundo as investigações, Eunadson Donato de Barros acumulava, de forma irregular, cargos públicos que totalizavam uma carga horária de 120 horas semanais, o que equivaleria a trabalhar 24 horas por dia, cinco dias por semana. O Ministério Público aponta ainda que, enquanto Professor Auxiliar na Uneb, o advogado cumpria uma jornada de 40

horas semanais, mas exercia funções simultâneas na Câmara Municipal de Palmas de Monte Alto (entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2019), e na Prefeitura Municipal de Candiba (entre maio de 2017 e janeiro de 2019), também com carga horária semanal de 40 horas em cada ente público, o que também viola a legislação vigente.

Além disso, há apurações em andamento sobre um possível vínculo com a Câmara Municipal de Itambé e uma investigação, segundo fontes do JS, oficiosa, acerca de um cargo de Procurador Jurídico do Município na Prefeitura Municipal de Guanambi, onde Eunadson Donato teria estreita relação com o prefeito Arnaldo - Nal - Pereira de Azevedo (Avante).

A denúncia revela que, após o início do Procedimento Preparatório de Inquérito instaura-

do pelo Ministério Público, o advogado deixou temporariamente os cargos públicos, mas passou a atuar por meio de sua própria sociedade de advocacia, contratada pelos entes públicos com base em procedimento de Inexigibilidade na Uneb, suspensão dos direitos políticos por de Licitação. Segundo o juiz Guilherme Lopes Athayde, essa estratégia configurou uma manobra de "pejotização", com o objetivo de burlar a vedação constitucional ao acúmulo de cargos. Na análise das provas, o magistrado constatou que Eunadson Donato acumulava, de forma dolosa e ilegal, múltiplos vínculos remunerados com o setor público, em flagrante afronta ao Artigo 37, Inciso XVI, da Constituição Federal. Ele destacou ainda que a soma do trabalho resultava em uma carga horária impossivelmente extensa e incompatível com os

Princípios Constitucionais da Eficiência, Moralidade e Legalidade na Administração Pública. Na sentença, o juiz condenou Eunadson Donato de Barros à perda do cargo de Professor nato de Barros à perda do cargo de Professor de mais de R\$ 325 mil aos cofres públicos, referente aos valores recebidos irregularmente. Na decisão também determinou a comunicação do caso à Justiça Eleitoral, ao Cadastro Nacional de Condenações por Improbidade Administrativa e à própria Universidade da Bahia, para as providências cabíveis. Por se tratar de sentença profissional, o advogado Eunadson Donato de Barros, que era professor na Uneb, não pode recorrer.

OUTRO LADO

O advogado Eunadson Donato de Barros foi contatado pela reportagem do JS, por meio de ofício encaminhado pelo Aplicativo WhatsApp (77 9907-**30), oportunizando que pudesse se entender pertinente, apresentar manifestação, esclarecimentos ou contrapontos acerca da condenação pelo juiz Guilherme Lopes Athayde, titular da 2ª Vara dos Feitos Relativos às Relações de Consumo, Cíveis, Comerciais, Consumidor e Fazenda Pública de Guanambi, na Ação proposta pelo Ministério Público, por Improbidade Administrativa - afronta ao Artigo 37, Inciso XVI da Constituição Federal. O advogado, no entanto, não se manifestou até o fechamento desta edição. O espaço permanece aberto caso o advogado Eunadson Donato de Barros queira se manifestar.

Associação dos Magistrados da Bahia reforça que ataques a juízes fere o Estado de Direito

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Associação dos Magistrados da Bahia (AMAB) divulgou Nota, na sexta-feira (23), manifestando repúdio às ofensas dirigidas aos juízes Adriana Silveira Bastos e Guilherme Lopes Athayde, após atuação em um Processo Judicial no município de Guanambi.

Segundo a Entidade, os magistrados foram alvo de ataques públicos feitos pelo advogado Eunadson Donato de Barros, condenado em Ação Civil Pública por ato de Improbidade Administrativa.

De acordo com a Associação dos Magistrados da Bahia, as declarações do advogado Eunadson Donato de Barros configuraram uma afronta à dignidade da magistratura e à independência do Poder Judiciário. A Associação ressaltou que a atuação dos juízes foi pautada na técnica jurídica, nas disposições legais e nas provas constantes nos Autos, o que resultou na condenação do réu.

Na Nota, a Entidade enfatizou que eventuais discordâncias quanto às decisões judiciais devem ser apresentadas pelos meios legais previstos no ordenamento jurídico, como recursos cabíveis, e não por meio de ofensas pessoais ou tentativas de desqualificação pública.

A Associação dos Magistrados da Bahia reforçou ainda que ataques contra membros da magistratura representam, de forma mais ampla, ataques ao próprio Poder Judiciário e ao Estado Democrático de Direito. A Associação concluiu afirmando que não tolerará condutas que busquem macular a honra e a imagem de juízes no exercício de suas funções constitucionais.

Condenação por Improbidade é contestada por advogado que denuncia vícios processuais

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O advogado Eunadson Donato de Barros utilizou suas redes sociais para contestar a decisão judicial que o condenou por Improbidade Administrativa.

Em postagens que o JS teve acesso, o advogado alega que não foi ouvido antes do julgamento e critica a postura da imprensa na cobertura do caso. Na publicação, ele defendeu o princípio da "bilateralidade", que, segundo afirmou, deveria orientar tanto a atuação do Judiciário quanto a cobertura jornalística.

Eunadson Donato apontou supostas falhas no Processo que resultou na condenação, incluindo a declaração de revelia, o julgamento sem produção de provas e a atuação de uma magistrada que, segundo ele, teria vínculo familiar com um denunciante - cujo nome ele não revelou. O advogado destacou ainda que o denunciante ocupa cargo comissionado na Prefeitura Municipal de Guanambi e responde a Procedimento Administrativo na Secretaria Municipal de Saúde, além de já ter feito denúncia semelhante anteriormente ao Ministério Público.

Eunadson Donato informa que a Subseção Guanambi da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/BA) teria instaurado procedimento para apurar possíveis irregularidades relacionadas ao caso e que a Corregedoria do Tribunal de Justiça da Bahia teria convocado os juízes envolvidos para prestar esclarecimentos.

Eunadson Donato criticou a possibilidade de a juíza (Adriana Silveira Bastos) alegar desconhecimento sobre a autoria da denúncia, argumentando que tal postura configuraria uma falha grave. "... A sentença judicial contramim está contaminada por indefensável corrupção moral", declarou.

Por fim, o advogado afirmou que permanece no cargo de Professor na Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e que, se necessário, recorrerá às Instâncias Superiores, incluindo o Superior Tribunal de Justiça (STJ), alegando que a sentença viola precedentes da Corte e apresenta vícios processuais graves, que a tornariam nula.

ENTREVISTA

SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO FAZ BALANÇO DE 2025 E PROJETA DESAFIOS PARA 2026 EM BRUMADO

■ KEILA SOFIA AGUIAR

redacao@jornaldosudoeste.com

Em seu primeiro ano, a Administração Municipal de Brumado encerrou 2025 com a avaliação de um ano marcado por desafios, aprendizados e avanços na gestão pública. Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Administração se torna peça-chave para compreender os avanços e os desafios enfrentados pelo município. Em meio a expectativas da população e às demandas crescentes por eficiência e transparência, considerando principalmente as demandas reprimidas pelo modelo de gestão do antecessor, que negligenciou importantes setores – Cultura e Esporte, por exemplo – e não foi eficiente em outras áreas, entre as quais a da Infraestrutura, o primeiro ano de Governo Fabrício Abrantes Pires de Souza Oliveira (Avante) revela um cenário de ajustes, conquistas e também de obstáculos que ainda precisam ser superados.

Em entrevista exclusiva ao **JS**, a secretária municipal de Administração, Jossilane (Lane) Rodrigues Cardoso Tavares fez um balanço sobre os principais resultados alcançados, comentou os impactos das medidas adotadas e aponta as prioridades que devem guiar os próximos passos da gestão. Com simplicidade, transmitindo credibilidade, a secretária ofereceu uma visão clara sobre como a Administração Pública brumadense tem se estruturado para responder às necessidades da comunidade e quais caminhos pretende seguir para consolidar políticas de modernização e fortalecimento dos serviços municipais.

Com experiência na iniciativa privada, Jossilane Tavares, estreou no Setor Público assumindo um cargo estratégico, essencial para o sucesso da gestão pública porque responde pela organização dos recursos humanos, financiamentos e materiais do ente público, garantindo eficiência, transparência e suporte às demais Secretarias. Uma pasta sem a qual, enfim, a máquina pública não funciona de forma eficaz.

Segundo ela, assumir a Secretaria Municipal de Administração de Brumado representou um novo desafio pessoal e os primeiros sete meses à frente da pasta foi de adaptação e aprofundamento no funcionamento da máquina pública, envolvendo áreas como Saúde, Obras, Processos Administrativos e tomada de decisões estratégicas. Olhando para 2026, Jossilane Tavares explica que o início do ano está sendo marcado por uma alta demanda de Processos Licitatórios, envolvendo praticamente todas as áreas da Administração Municipal, essenciais para o funcionamento eficiente da máquina pública.

Jossilane Tavares ressalta que, embora ainda no início, a gestão municipal já tem um formidável elenco de realizações, resultado de um trabalho integrado entre diferentes setores da Administração Municipal, incluindo Administração, Planejamento e Finanças, Licitação, Gestão, Jurídico e, principalmente, a atuação dedicada de cada servidor municipal, do que tem menos visibilidade aos titulares de pastas e órgãos, além do esforço constante do prefeito em ouvir e viabilizar o atendimento das demandas da população e na busca por parcerias e recursos com os Governos Federal e do Estado.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Poderia nos contar um pouco sobre sua trajetória até chegar ao cargo de Secretária Municipal de Administração?

JOSSILANE TAVARES: Sou formada em Administração, desenvolvi minha carreira na iniciativa privada, adquirindo sólida experiência em gestão, planejamento e processos de tomada de decisão. Como filha de Brumado, recebi o convite para integrar a gestão municipal com orgulho e profundo senso de responsabilidade. Assumi o desafio prontamente, impulsionada pelo compromisso de colaborar com o desenvolvimento do nosso município.

JS: O que motivou a senhora a aceitar o desafio de assumir uma área estratégica em um novo Governo, ainda em fase inicial de estruturação?

JOSSILANE TAVARES: Gosto de desafios e sou movida pela curiosidade de aprender e inovar, sobretudo em cenários que exigem construção e organização desde o início. Participar de uma gestão recém-instalada, em processo de estruturação, é uma oportunidade de contribuir de forma direta para a implantação de processos, o fortalecimento da área estratégica e a melhoria da eficiência dos serviços públicos, sempre guiada pelo compromisso de atuar em benefício da coletividade.

JS: Quais foram os principais desafios encontrados ao assumir a Secretaria Municipal de Administração?

JOSSILANE TAVARES: Os principais desafios ao assumir a Secretaria estiveram relacionados, inicialmente, à necessidade de estruturar a área administrativa. Sendo uma gestão recém-instalada, foi fundamental organizar os fluxos de trabalho, revisar procedimentos, alinhar equipes e compreender em profundidade a realidade orçamentária, administrativa e operacional da pasta. Somou-se a isso o desafio de equilibrar a urgência das demandas da população com o compromisso de planejar ações de forma responsável e eficiente. Outro aspecto relevante foi estimular a integração entre as equipes, consolidando uma cultura baseada na colaboração, transparência e foco em resultados. Apesar das dificuldades, esse contexto também se revelou uma oportunidade valiosa de aprendizado, inovação e de construção de uma Secretaria mais organizada, moderna e comprometida com a melhoria dos serviços públicos.



BRUMADO. FOTO: LAYON OLIVEIRA.



humanização e eficiência no cuidado aos pacientes. Na Assistência Social, as políticas voltadas à proteção dos idosos e ao apoio às famílias vulneráveis foram ampliadas, garantindo que o suporte do poder público chegue de forma mais efetiva a quem realmente necessita. De maneira transversal, a Administração tem trabalhado para ampliar o alcance das políticas públicas, aproximando-se da comunidade, aprimorando os serviços e reforçando o compromisso com a inclusão social. Esse conjunto de ações reafirma o propósito do prefeito Fabrício Abrantes de promover dignidade, cuidado e melhoria da qualidade de vida da população, sobretudo daqueles que mais dependem da atuação da Administração Pública.

JS: Quais são as prioridades (da Secretaria Municipal de Administração) para os próximos três anos de gestão?

FABRÍCIO ABRANTES: Nos próximos três anos, a Secretaria Municipal de Administração terá como prioridade consolidar seu papel estratégico no apoio às demais pastas, com foco na melhoria contínua dos serviços públicos e na efetivação das políticas públicas. O objetivo da gestão é intensificar ações que tornem a Administração mais eficiente, organizada e próxima da população, assegurando que as políticas cheguem de forma concreta a quem mais precisa. Entre as principais metas estão o aprimoramento dos processos administrativos, a modernização da gestão, o fortalecimento do planejamento e do controle interno, além da qualificação dos fluxos de compras, contratos e gestão de pessoas. Também será dado destaque à valorização e capacitação dos servidores, reconhecendo-os como peças fundamentais para a oferta de serviços públicos de qualidade. A Secretaria atuará de forma integrada com as demais áreas do Governo, contribuindo para a execução eficiente das políticas de Saúde, Educação e Assistência Social, sempre pautada pela eficiência, transparência e uso responsável dos recursos públicos. De maneira geral, a prioridade é consolidar uma Administração Pública moderna, eficiente e comprometida com o interesse público, capaz de aprimorar continuamente os serviços prestados e fortalecer a presença do poder público na vida dos cidadãos, sobretudo daqueles que mais dependem da atuação municipal.

JS: Quais metas e projetos apontados pelo prefeito Fabrício Abrantes como prioritários para o primeiro ano de gestão foram cumpridos?

JOSSILANE TAVARES: No primeiro ano de gestão, diversas metas e projetos definidos pelo prefeito Fabrício Abrantes como prioritários foram concretizados, tendo como eixo central o cuidado com as pessoas. Desde o início, a Administração assumiu o compromisso de colocar o cidadão no centro das políticas públicas, com atenção especial aos estudantes da rede municipal de Ensino, aos idosos e às famílias em maior situação de vulnerabilidade social. Na Educação, registraram-se avanços significativos voltados à melhoria do ambiente escolar, ao fortalecimento das práticas pedagógicas e ao cuidado com os alunos, assegurando melhores condições de aprendizagem, acolhimento e valorização dos profissionais da área. Na Saúde, a gestão direcionou esforços para o fortalecimento da Atenção Básica, a ampliação do acesso aos serviços e a qualificação do atendimento, especialmente para aqueles que mais dependem do Sistema Público. Foram implementadas medidas para organizar fluxos, aprimorar os serviços e garantir mais dignidade,

“ O objetivo da gestão é intensificar ações que tornem a Administração mais eficiente, organizada e próxima da população, assegurando que as políticas cheguem de forma

”

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920



“... a Secretaria de Administração tem investido na padronização de procedimentos, no fortalecimento dos controles administrativos e na melhoria dos sistemas de atendimento, com o propósito de reduzir burocracias e oferecer respostas mais rápidas às demandas da população.”

JS: Nesse contexto, há planos para digitalizar serviços e, ao mesmo tempo, que ações estão sendo desenvolvidas para modernizar os processos administrativos do município e facilitar o acesso da população à Administração Municipal?

JOSSILANE TAVARES: Quanto à modernização, há um planejamento contínuo voltado à digitalização dos serviços e à simplificação dos processos administrativos. A gestão reconhece a tecnologia como ferramenta essencial para tornar a Administração Municipal mais ágil, transparente e acessível. Nesse sentido, estão em andamento ações para revisar fluxos internos, adotar gradualmente processos digitais, reduzir o uso de papel e ampliar a integração entre setores. Paralelamente, a Secretaria de Administração tem investido na padronização de procedimentos, no fortalecimento dos controles administrativos e na melhoria dos sistemas de atendimento, com o propósito de reduzir burocracias e oferecer respostas mais rápidas às demandas da população.

JS: Há iniciativas para ampliar a transparência e a participação cidadã? Poderia detalhar?”

JOSSILANE TAVARES: Além o que disse anteriormente, temos intensificado a busca pela ampliação dos canais de comunicação e atendimento, tanto digitais quanto presenciais, com objetivo de assegurar maior proximidade com o cidadão, promover transparência nos atos públicos e garantir mais efetividade na execução das políticas sociais.

JS: Como a Secretaria Municipal de Administração tem trabalhado para equilibrar custos e garantir eficiência nos gastos públicos?

JOSSILANE TAVARES: A Secretaria Municipal de Administração tem como prioridade o planejamento, o controle e a racionalização dos gastos públicos, sempre em busca do equilíbrio entre custos e eficiência. Com a revisão de processos, o aperfeiçoamento das compras e contratações e o acompanhamento rigoroso das despesas, a gestão atua para evitar desperdícios e assegurar o uso responsável dos recursos. Esse compromisso garante serviços públicos mais ágeis, eficazes e alinhados às reais necessidades da população.

JS: Na opinião da senhora, de que forma a população pode contribuir para melhorar a Administração Pública?

JOSSILANE TAVARES: A população tem contribuído de forma ativa e participativa. Um exemplo disso é o Gabinete Aberto - já realizado duas vezes no ano passado - onde os moradores apresentam as demandas de seus Bairros. Esse espaço nos permite ouvir diretamente as necessidades da comunidade e, a partir delas, orientar nossas ações. Assim, a participação popular se mostra decisiva, fortalecendo nossos projetos e impulsionando avanços concretos.

JS: Como a Secretaria Municipal de Administração tem lidado com as demandas e críticas da sociedade?

JOSSILANE TAVARES: Brumado se consolidou como uma cidade de grande porte, em constante crescimento, e com isso as demandas se multiplicam diariamente. As críticas construtivas são sempre bem-vindas, pois muitas vezes representam o caminho para o progresso. Nossa compromisso é receber essas demandas, avaliá-las e buscar melhorias contínuas, corrigindo o que não atende às expectativas da população e avançando a cada dia. Essa é a meta que nos orienta.

JS: O que a senhora espera deixar como legado ao final da sua gestão?

JOSSILANE TAVARES: A valorização do diálogo é indispensável, pois é através dele que ajustamos caminhos e seguimos em frente. Quero que meu legado seja marcado pelo compromisso de escutar e dialogar, sempre em busca de soluções compartilhadas que atendam às necessidades da nossa população.

JS: Que mensagem gostaria de deixar para os brumadenses sobre o papel da Administração Municipal?

JOSSILANE TAVARES: A mensagem que deixo aos brumadenses é de compromisso, proximidade e diálogo. A Administração Municipal existe para servir às pessoas, e meu papel, assim como o de toda a equipe, é estar sempre disponível para a população, ouvindo, acolhendo e buscando soluções para as demandas cotidianas. Estou convencida de que apenas com diálogo, participação e união construiremos uma gestão mais eficiente e humana. Juntos, sociedade e poder público, podemos aprimorar os serviços, fortalecer as políticas públicas e transformar Brumado em uma cidade cada vez melhor para todos.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

JOSSILANE TAVARES: Quero reforçar minha convicção no diálogo. Ele é fundamental e, por meio dele, população e poder público, juntos, têm condições de construir uma cidade mais.

Corrija o JS.

Encontrou um erro no JS, por favor, nos corrija, envie um e-mail para:

erramos@jornaldosudoeste.com

Nos ajude a continuar trabalhando com transparéncia e credibilidade

www.jornaldosudoeste.com

A SAGA DO BANCO MASTER

* **Antônio Carlos F. Dultra**



Escândalos de corrupção tornaram-se parte do cotidiano brasileiro, refletindo não apenas desvios recorrentes, mas também a incapacidade persistente de enfrentar problemas estruturais do país.

No campo financeiro, os exemplos são numerosos: Jorgina de Freitas, Mensalão, Petrolão, máfia das ambulâncias, escândalos no INSS, entre outros. Cada caso apresentou justificativas próprias, muitas vezes contraditórias. A eles soma-se agora o episódio envolvendo o Banco Master.

Esses escândalos compartilham um padrão: quando as fraudes são reveladas, a divulgação se concentra nos valores desviados, enquanto raramente se informa quanto foi efetivamente recuperado pelos cofres públicos.

O caso do Banco Master ocupa o noticiário há meses. Ainda assim, o proprietário da instituição permanece em liberdade e sem demonstrações públicas de preocupação. Segundo transparece, ao menor sinal de risco, poderia apenas divulgar na mídia a lista de possíveis envolvidos. O desfecho previsível segue conhecido: os prejuízos tendem a ser absorvidos pelo sistema financeiro e pelos contribuintes; os clientes arcam com perdas diretas; os responsáveis mantêm patrimônio e estilo de vida preservados.

O ponto mais sensível do caso envolve decisões tomadas no âmbito do Supremo Tribunal Federal. Diante da cautela generalizada, parte da imprensa tem se limitado a classificar tais decisões como "atípicas", "inusitadas" ou "estranhas".

O relator do processo realizou viagem em aeronave particular com um dos advogados de uma das partes. A situação equivale a um árbitro de Flamengo e Vasco que, na véspera da partida, vai comemorar o aniversário do presidente do Flamengo no carro dele. Não há registro de autoridade com prerrogativa de foro que justificasse a tramitação do caso no STF. Além disso, foi decretado sigilo integral dos autos.

Na sequência, sucederam-se medidas igualmente questionáveis: determinou-se acareação antes de depoimentos formais, com a presença de integrante da instituição fiscalizadora; ordenou-se o envio ao Supremo de celulares e computadores apreendidos, lacrados e sem autorização de acesso nem mesmo aos peritos da Polícia Federal. Após críticas da comunidade jurídica, decidiu-se encaminhar o material à Procuradoria-Geral da República, mas com a indicação direta, pelo próprio relator, dos quatro profissionais responsáveis pela perícia — procedimento sem precedentes.

Em democracias consolidadas, a definição da instância competente não comportaria discricionariedade. Trata-se de regra objetiva. A Procuradoria-Geral da República poderia ter suscitado a incompetência do STF, requerendo a manifestação do colegiado. A legislação é clara ao prescrever nulidade de atos decisórios praticados por autoridade absolutamente incompetente. Ainda assim, há indícios de que o processo esteja sendo conduzido até o julgamento final, com a expectativa de posterior anulação.

A controvérsia sobre o contrato milionário poderia ser resolvida com a simples demonstração de que os valores seguem a tabela regular do escritório para contratos similares.

Diante da posição contrária de especialistas e da sociedade civil, o presidente do STF divulgou nota oficial após prolongado silêncio. O conteúdo, no entanto, concentrou-se mais em criticar os questionamentos do que em enfrentar as condutas apontadas — postura que contrasta com o discurso de defesa de um código de ética já amplamente suplantado por normas legais.

A manifestação também retomou o argumento recorrente de que a atuação do tribunal tem sido essencial para a defesa da democracia, apresentada como feito excepcional, um favor impagável, quando se trata apenas do exercício regular das suas atribuições institucionais.

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR PÚBLICO COMO INSTRUMENTO PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE

Esse debate se torna ainda mais urgente quando observamos o quadro estrutural que marca a economia brasileira há décadas

*** Antônio Carlos F. Dultra**

* ANTÔNIO CARLOS F. DULTRA - Economista com MBA Executivo Internacional no Ipam Lisboa - PT. APG AmanKey. Pós-graduações em Política e Estratégia na Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra. Consultor de Transformação Digital da Secretaria de Estado da Administração da Bahia (Saeb/Prodeb). Presidente da Softex Salvador/Ba.



Como economista de formação e ao longo da minha trajetória profissional, sempre entendi que o papel do economista vai muito além da leitura fria de indicadores, gráficos e de dados estatísticos. Por ser uma ciência humana, cabe a nós, sobretudo, investigar e propor soluções concretas para os grandes entraves sociais e macroeconômicos que impedem um país de se desenvolver, de alcançar o propósito maior do bem comum.

É a partir dessa convicção que construo meu olhar sobre a transformação digital no setor público. Mesmo não sendo profissional das ciências da computação, parto de um princípio essencial: transformação digital não é, primordialmente, tecnologia, é transformação cultural. Trata-se de mudança de comportamento, de mentalidade, de paradigmas institucionais e, principalmente, de redefinição das relações entre Estado, mercado e cidadãos.

Nesse sentido, defendo que a transformação digital no setor público — refletida, entre outros aspectos, na modernização e ampliação do acesso aos serviços públicos — constitui hoje um dos caminhos estratégicos mais eficazes para reduzir a desigualdade social.

Esse debate se torna ainda mais urgente quando observamos o quadro estrutural que marca a economia brasileira há décadas, apesar dos esforços do atual governo com viés social, temos uma elevadíssima concentração de renda, que se aprofunda ao longo do tempo e produz desigualdade social persistente, pobreza estrutural e exclusão econômica. Essa exclusão limita o acesso a serviços essenciais, restringe oportunidades de mobilidade social e compromete a capacidade do país de gerar desenvolvimento econômico sustentável. Afinal, nenhuma economia prospera de forma consistente quando a prosperidade, os ganhos não se distribuem minimamente pela sociedade.

O problema se agrava quando consideramos a realidade da maioria dos municípios brasileiros: cidades de pequeno porte dependentes de recursos federais, com baixíssima capacidade de investimento, estrutura admi-

nistrativa limitada e severas restrições técnicas. Em grande parte delas, as soluções tradicionais de política pública como: mais educação, saúde, segurança, mais infraestrutura física são caras, lentas ou simplesmente inviáveis.

Mas, ao mesmo tempo, o Brasil, notadamente a Bahia, vivem uma revolução silenciosa na transformação digital no setor público.

A conectividade, impulsionada tanto pelo investimento privado quanto por políticas públicas, expandiu-se de forma exponencial. O telefone celular tornou-se a principal porta de entrada para o mundo digital. Hoje, praticamente todos os brasileiros, de todas as classes sociais, utilizam um aparelho celular, um smartphone como ferramenta central de comunicação, informação, consumo, interação social e acesso a serviços. Com redes cobrindo a maior parte do território habitado, o dispositivo mais democrático do país cabe no bolso do cidadão.

Esse cenário cria uma oportunidade histórica: usar a transformação digital para universalizar o acesso a serviços que sempre foram distribuídos de forma desigual e, assim, reduzir parte do fosso social que separa ricos e pobres.

Minha experiência direta, fruto do privilégio de integrar a equipe responsável pela plataforma digital premiada do Governo do Estado da Bahia — a plataforma ba.gov.br — plataforma essa que conta com total apoio do Governo do Estado e, mais que isso, com o forte entusiasmo do próprio governador Jérônimo Rodrigues, reforçou essa minha convicção.

Quando bem conduzida, a transformação digital no setor público não se limita à informatização de processos. Ela redefine modelos de atendimento, cria novas formas de oferta de políticas públicas e reduz custos tanto para o governo quanto para o cidadão.

Serviços que antes exigiam deslocamentos longos, papelada, filas, intermediários e infraestrutura física pesada podem migrar para o celular, um equipamento já presente no cotidiano da elite, da classe média e da população de baixa renda. A tecnologia, nesse contexto, torna-se uma ferramenta de equidade.

Um pequeno município, sem orçamento para construir centros de atendimento ao cidadão, pode oferecer serviços públicos eficientes por meio de aplicativos e plataformas digitais. Comunidades sem agências bancárias passam a acessar crédito, pagamentos e benefícios sociais com poucos cliques. Populações historicamente afastadas da saúde especializada podem contar com teleorientação, telemedicina, monitoramento e atenção primária digital. Famílias excluídas do sistema educacional ampliam seu acesso a conteúdos, plataformas e oportunidades de formação antes restritas às capitais ou a instituições de alto custo.

Quando o acesso é digital, o custo marginal cai, a escala aumenta e a desigualdade diminui.

Os ganhos sociais e econômicos dessa estratégia se manifestam em múltiplas dimensões:

- ▶ Redução das barreiras de acesso a serviços públicos e as vezes privados essenciais;
- ▶ Diminuição dos custos governamentais, permitindo que pequenos municípios façam mais com menos;
- ▶ Inclusão de cidadãos historicamente invisíveis ao Estado, fortalecendo políticas públicas baseadas em dados reais;
- ▶ Aumento da produtividade de famílias e empresas, especialmente as de menor renda;
- ▶ Ampliação do mercado consumidor, impulsionando o crescimento econômico de forma mais distribuída.

Por isso, mesmo vindo da área da economia, afirmo sem hesitação:

"A transformação digital no setor público é hoje uma das ferramentas mais potentes para a redução das desigualdades no Brasil. Não porque substitua políticas públicas tradicionais, mas porque multiplica sua eficiência e democratiza seu alcance".

Quando plataformas digitais como ba.gov.br fazem com que serviços públicos de informação e comunicação, saúde, educação, segurança, demais serviços e cidadania cheguem igualmente ao celular do rico e ao celular do pobre, rompem-se barreiras históricas que o país sempre carregou. O efeito acumulado é profundo: mais inclusão, mais autoestima, maior participação social, mais oportunidades e maior circulação de riqueza.

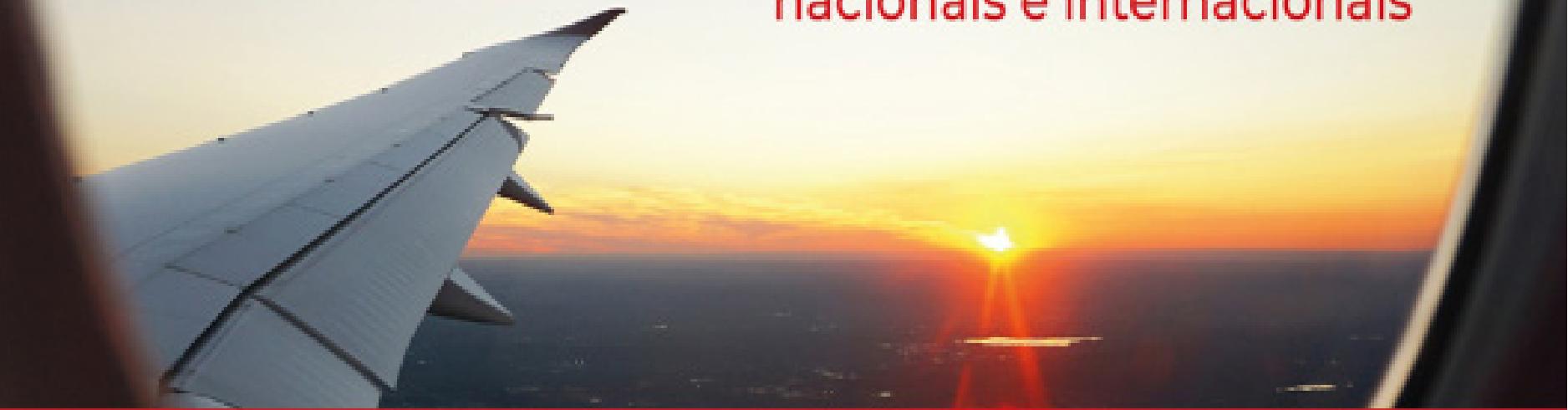
"Transformação digital no setor público não é futurismo, é justiça social em escala".

E, em um país historicamente tão desigual como o nosso, não tenho dúvidas que este é um dos caminhos mais rápidos, economicamente viáveis e estruturalmente transformadores para aproximar dois mundos que, por séculos, caminharam separados.

Crédito: Giva d'Arron | Unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais



Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**



Com investimento superior a R\$ 12 milhões, Uesb oferece mais de 6,1 mil Bolsas Estudantis

■ GABRIELA OLIVEIRA *

reportagem@jornaldosudoeste.com



A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) manteve, em 2025, o compromisso com a permanência e a formação de qualidade dos seus estudantes. Ao longo do ano, mais de 6.100 Bolsas de Estudos foram concedidas a alunos da Graduação e da Pós-graduação nos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

O quantitativo inclui Bolsas de Extensão, Pós-graduação, Permanência e Assistência Estudantil, Monitoria, Iniciação Científica, Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico, Iniciação à Docência e Educação Tutorial. Do total, mais de 2.400 Bolsas foram financiadas com recursos próprios da Universidade, o que representou um investimento superior a R\$ 12 milhões em 2025.

As demais Bolsas contaram com financiamento de Agências de Fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fabesp), além de programas governamentais, como o Mais Futuro e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

No âmbito da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), foram concedidas 1.202 Bolsas Estudantis, ampliando as oportunidades de aprimoramento acadêmico. Por meio do Programa de Monitoria, do Programa de Educação Tutorial Institucional (Peti) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), os estudantes atuaram no apoio às atividades pedagógicas, participaram de ações que integram Ensino, Pesquisa e Extensão e, no caso das Licenciaturas, tiveram contato direto com a realidade da Educação Básica.

Ao longo do ano, foram viabilizadas 771 Bolsas de Monitoria, 71 do Programa de Educação Tutorial Institucional (Peti) e 360 pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). As Bolsas de Monitoria e do Programa de Educação Tutorial Institucional (Peti) foram custeadas pela Uesb, somando mais de R\$ 2 milhões em investimentos. Já o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sob a gestão da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi), 775 Bolsas beneficiaram estudantes de Graduação e Pós-graduação em 2025. O número inclui Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) e Bolsas de Mestrado, Doutorado, Doutorado-sanduíche e Pós-doutorado.



Desse total, 200 Bolsas foram financiadas pela própria Uesb, com investimento superior a R\$ 2,4 milhões, fortalecendo a Pesquisa Científica e contribuindo para a permanência dos estudantes na Universidade.

CHAMAMENTO PÚBLICO FUNDEB

Profissionais da educação básica que têm direito ao rateio dos Precatórios do FUNDEB, Lei Municipal nº 807/2025.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 23 DE FEVEREIRO
DAS 8H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 17H
LOCAL: Secretaria Municipal de Educação

QUEM PODE PARTICIPAR?

- Professores contratados
- Professores efetivos
- Pensionistas ou sucessores legais
- Aposentados

Exerceram a função período 1998 a 2006

BOM JESUS DA LAPA
PREFEITURA
TRABALHO E RECONSTRUÇÃO

Secretaria de Educação

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária também foi contemplada. Por meio da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia investiu mais de R\$ 3,6 milhões em 885 Bolsas de Extensão. Os benefícios atenderam estudantes envolvidos em ações contínuas, como Projetos e Programas, e em iniciativas pontuais, como cursos e eventos, promovendo a integração entre a produção acadêmica e a comunidade.

PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



A Pró-reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa) concentrou parte significativa das ações voltadas à permanência discente. Em 2025, cerca de 5.300 estudantes foram atendidos pela Pró-reitoria nos três campi. Desse total, aproximadamente 2.860 alunos estavam habilitados ao Programa de Assistência Estudantil (Prae).

No que se refere à concessão de Bolsas e Auxílios, mais de 800 estudantes foram contemplados nas modalidades de auxílio integral, moradia, transporte intermunicipal e urbano, acolhimento, auxílio emergencial, além de tutoria e monitoria. O investimento da Universidade nessas ações foi de cerca de R\$ 4 milhões.

Além disso, aproximadamente 2.500 alunos receberam Bolsas do Programa Mais Futuro, iniciativa financiada pelo Fundo de Combate à Pobreza e administrada pela Secretaria de Estado da Educação da Bahia.

Para a Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil, Adriana Silva Amorim, o investimento em Bolsas e Auxílios reafirma o compromisso social da Uesb. "Mais do que garantir a permanência na Universidade, essas políticas contribuem para a democratização do Ensino Superior", afirma.

Segundo ela, os Auxílios possibilitam que muitos estudantes se dediquem integralmente à formação acadêmica. "As Bolsas permitem que esses jovens adiem a entrada no mercado de trabalho e invistam nos estudos, promovendo mudanças significativas em suas vidas e nas de suas famílias", destaca.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CHAMAMENTO PÚBLICO FUNDEB

Profissionais da educação básica que têm direito ao rateio dos Precatórios do FUNDEB, Lei Municipal nº 807/2025.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- ✓ Documento oficial de identificação com foto (RG e CPF);
- ✓ Comprovante de vínculo com a rede municipal de ensino no período correspondente (contrato, portaria, termo de posse ou equivalente);
- ✓ Declaração de efetivo exercício emitida pelo setor competente do Município;
- ✓ Para pensionistas ou sucessores: certidão de óbito e documento que comprove a legitimidade para recebimento.
- ✓ Comprovante de residência atualizado;
- ✓ Dados bancários;

ESTUDANTES DE IPUPIARA DESENVOLVEM POMADA CICATRIZANTE À BASE DE CASCA DE BANANA

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Com criatividade e ciência, Bianca Oliveira e Isabella Marinho, alunas do Colégio Democrático Estadual de Tempo Integral Castro Alves, em Ipupiara, orientadas pela Professora Paula Novais Silva, transformaram a casca da banana em uma pomada cicatrizante.



Dor, feridas e fissuras nos mamilos são sintomas comuns enfrentados por mães nos primeiros dias após o nascimento de um bebê. Esse cenário, que causa desconforto em muitas mulheres, inspirou uma pesquisa conduzida pelas estudantes Bianca Oliveira e Isabella Marinho, alunas do Colégio Democrático Estadual de Tempo Integral Castro Alves, em Ipupiara. Orientadas pela Professora Paula Novais Silva, as jovens desenvolveram uma pomada cicatrizante utilizando a casca da banana (*musa spp.*).

Apresentado no Encontro Estudantil da Rede Estadual de Educação, realizado pela Secretaria de Estado da Educação da Bahia no último mês de dezembro, em Salvador, que reuniu estudantes da Unidades da Rede Pública Estadual de Ensino dos 27 Territórios de Identidade, o produto recebeu o nome de Banawound e também pode ser aplicado em coceiras e outros tipos de feridas.

“Identificamos que a casca da banana possui compostos com potencial cicatrizante, antimicrobiano e anti-inflamatório. A partir disso, pensamos em criar uma pomada natural que pudesse auxiliar no tratamento de feridas, especialmente na região da Mama, unindo Ciência, Sustentabilidade e Saúde”, explicou Bianca Oliveira.

A professora Paula Novais Silva ressaltou a importância de iniciativas voltadas para a formação científica e empreendedora de jovens, destacando que durante o Encontro Estudantil da Rede Estadual de Educação, realizado no último mês de dezembro, reuniu 651 Projetos Científicos. Para ela, ações desse porte aproximam os estudantes da Ciência e incentivam a busca por soluções inovadoras para desafios do cotidiano.

Segundo a docente, inserir os jovens em práticas de Educação Científica e Empreendedora é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia.

“Projetos como esse evidenciam que a Ciência pode estar diretamente conectada à realidade social”, afirmou.

O diferencial do produto desenvolvido pelas estudantes ipupiarenses está na utilização de um material natural e de baixo custo, geralmente descartado.

“O Projeto valoriza a sustentabilidade, o reaproveitamento de resíduos orgânicos e oferece uma alternativa acessível, especialmente para comunidades com menos recursos”, acrescentou Isabella Marinho.

As estudantes já planejam os próximos passos do Projeto, que incluem a possibilidade de registrar a patente da ideia e investir em iniciativas de empreendedorismo. Segundo a Professora Orientadora, a equipe também pretende aprofundar os estudos para aprimorar a fórmula, com foco em estabilidade e conservação. Além disso, pretende ampliar a divulgação científica em Feiras, Eventos e Produções Acadêmicas, fortalecendo a presença do trabalho no meio científico e tecnológico.

Falta de calçadas adequadas inspira jovens estudantes a desenvolver solução inovadora em Vitória da Conquista



Foto (estudantes - v. conquis-

BATIZADO COMO PAVSOLO, PRODUTO É SUSTENTÁVEL E TEM POTENCIAL DE BENEFICIAR COMUNIDADES CARENTES

■ GABRIELA OLIVEIRA

reportagem@jornaldosudoeste.com

Afalta de calçamento adequado em ruas brasileiras permanece como um dos principais desafios urbanos. Dados do Censo Demográfico 2022: Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que 16% das vias do país não possuem calçadas apropriadas, comprometendo a mobilidade e a segurança da população.

Diante desse cenário, duas estudantes do 2º ano do Curso de Edificações do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, Livia Neris e Tainá Ferraz, decidiram propor uma solução inovadora. Com orientação do Professor Briam Christian Almeida Sales, Arquiteto e Urbanista, elas desenvolveram o PavSolo, um piso intertravado sustentável e de baixo custo, produzido a partir de garrafas PET.

O projeto alia acessibilidade e sustentabilidade. As jovens pesquisadoras explicam que o material substitui a brita, tradicionalmente utilizada na construção civil, pelas garrafas plásticas. “Ao retirar esse resíduo da natureza, combatemos a poluição plástica e reduzimos a extração de recursos naturais. Além disso, o bloco é acessível e barato, podendo ser produzido até mesmo em casa”, destacam.

Para o Professor Briam Sales, iniciativas como essa evidenciam o papel transformador da Educação Científica e Empreendedorismo. Ex-aluno da Instituição, ele relembra que foi incentivado por seus mestres a perseguir seus sonhos e afirma que hoje acompanha seus estudantes no mesmo processo de motivação e descoberta.

O PavSolo já conquistou reconhecimento no Bahia Tech Experience (BTX), maior encontro de tecnologia, inovação e empreendedorismo do Estado, realizado no Centro de Convenções de Salvador, organizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Bahia (Sebrae/BA) e pelo Governo da Bahia, através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia. O reconhecimento conquistado pelas estudantes Livia Neris e Tainá Ferraz e pelo Professor Briam Christian Almeida Sales encheu de orgulho a comunidade escolar e se tornou um marco para novas conquistas. Em meio ao entusiasmo, o grupo já se mobiliza para transformar a iniciativa em inovação registrada. O processo de patente está em andamento e a meta é levar o produto ao mercado, ampliando o alcance e o impacto da solução desenvolvida.

OJÚ ÈMÍ: O OLHAR DA ALMA ANCESTRAL

Fábio E. Doose

Fábio E. Doose é Babàlorisá do Àṣé Terra de Caboclo na cidade de Rio de Contas/BA, sendo também conhecido como Bábálawô Oládíméji Elebulibon; Possui dois títulos de Doutorado Honoris Causa, pela Faculdade Formação Brasileira e Internacional de Capelania a Ordem dos Capelães do Brasil e das faculdades FACETEN/FACTEFERJ e ASBRAC, (Instagram: @aseterradecaboclo).

**A CHEGADA DO CANDOMBLÉ AO BRASIL E SUA CONSOLIDAÇÃO**

A presença do Candomblé no Brasil está diretamente ligada ao tráfico de escravizados africanos, que ocorreu entre os séculos XVI e XIX. Durante esse período, milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil, e com eles, não apenas suas línguas, costumes e tradições culturais, mas também suas crenças religiosas. Esses povos, embora forçados a abandonar suas terras, conseguiram preservar suas práticas espirituais, adaptando-as ao novo contexto e criando, em solo brasileiro, um sistema religioso que segue vivo e forte até os dias atuais.

O Candomblé, como religião afro-brasileira, é fruto de uma miscigenação espiritual entre as tradições dos povos africanos trazidos ao Brasil. Os principais grupos que influenciaram diretamente o Candomblé foram os Yorùbá, Bantu e Jeje. Cada um desses povos tinha suas próprias divindades e formas de adoração. Os Yorùbá trouxeram o culto aos Orixás, divindades que representam forças da natureza, enquanto os Bantu cultuavam os Inkices e os Jeje veneravam os Voduns. Com o passar do tempo, essas tradições se fundiram e se adaptaram, formando as diversas nações do Candomblé, como Ketu, Angola e Jeje. Apesar das diferentes influências, o Candomblé compartilha uma essência comum: a reverência às divindades e a conexão com a natureza e os ancestrais.

Durante o período colonial e imperial, a prática do Candomblé foi alvo de constante repressão. Os colonizadores e as autoridades religiosas viam a religião africana como uma ameaça e tentaram suprimir suas manifestações. A repressão ao Candomblé fez com que seus praticantes realizassem seus cultos de forma oculta. Para driblar a perseguição, muitos negros adotaram o sincretismo religioso, associando os Orixás aos santos católicos. Essa adaptação inteligente permitiu que o culto continuasse, disfarçado sob a forma de celebrações católicas, garantindo que o Candomblé sobrevivesse à repressão.

Com o tempo, o Candomblé começou a se consolidar como um dos maiores símbolos da resistência afro-brasileira. Os terreiros, locais de culto e aprendizado, tornaram-se centros de preservação cultural e transmissão de saberes ancestrais. Esses espaços permitiram que as tradições africanas fossem passadas de geração em geração, por meio da oralidade e das práticas ritualísticas. Nos terreiros, a espiritualidade se mistura com a vida comunitária, criando uma forte rede de apoio entre os praticantes e fortalecendo a identidade afro-brasileira.

Além de seu papel na preservação cultural, o Candomblé também se expandiu para além das comunidades afrodescendentes, ganhando respeito e reconhecimento por sua riqueza espiritual e cultural. Ao longo dos anos, o Candomblé deixou de ser visto apenas como uma religião marginalizada para ser reconhecido como uma das mais importantes expressões religiosas do Brasil, influenciando outras áreas da cultura brasileira, como a música, a dança e até a culinária. Assim, o Candomblé passou a ser considerado um patrimônio cultural vital para a identidade nacional do Brasil, demonstrando a importância da diversidade religiosa e cultural no país.

Em resumo, a chegada do Candomblé ao Brasil e sua consolidação representam a força e a resiliência do povo negro, que, apesar das adversidades, conseguiu preservar suas crenças, reafirmar sua identidade e contribuir para a formação da cultura brasileira. O Candomblé continua a ser um pilar fundamental da cultura afro-brasileira, e ao preservar essa religião, o Brasil não só guarda uma tradição religiosa, mas também honra a memória e a dignidade de um povo que, ao longo de séculos, lutou por reconhecimento e respeito. O Candomblé, portanto, não é apenas uma prática religiosa, mas um símbolo de resistência cultural e de luta pela afirmação da identidade afro-brasileira.

■ SAÚDE - PESQUISA SAÚDE MENTAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE DÁ INÍCIO A PESQUISA INÉDITA SOBRE SAÚDE MENTAL NA VIDA ADULTA

Levantamento nacional vai mapear condições emocionais e psicológicas da população adulta brasileira e Levantamento nacional vai mapear condições emocionais e psicológicas da população adulta brasileira.

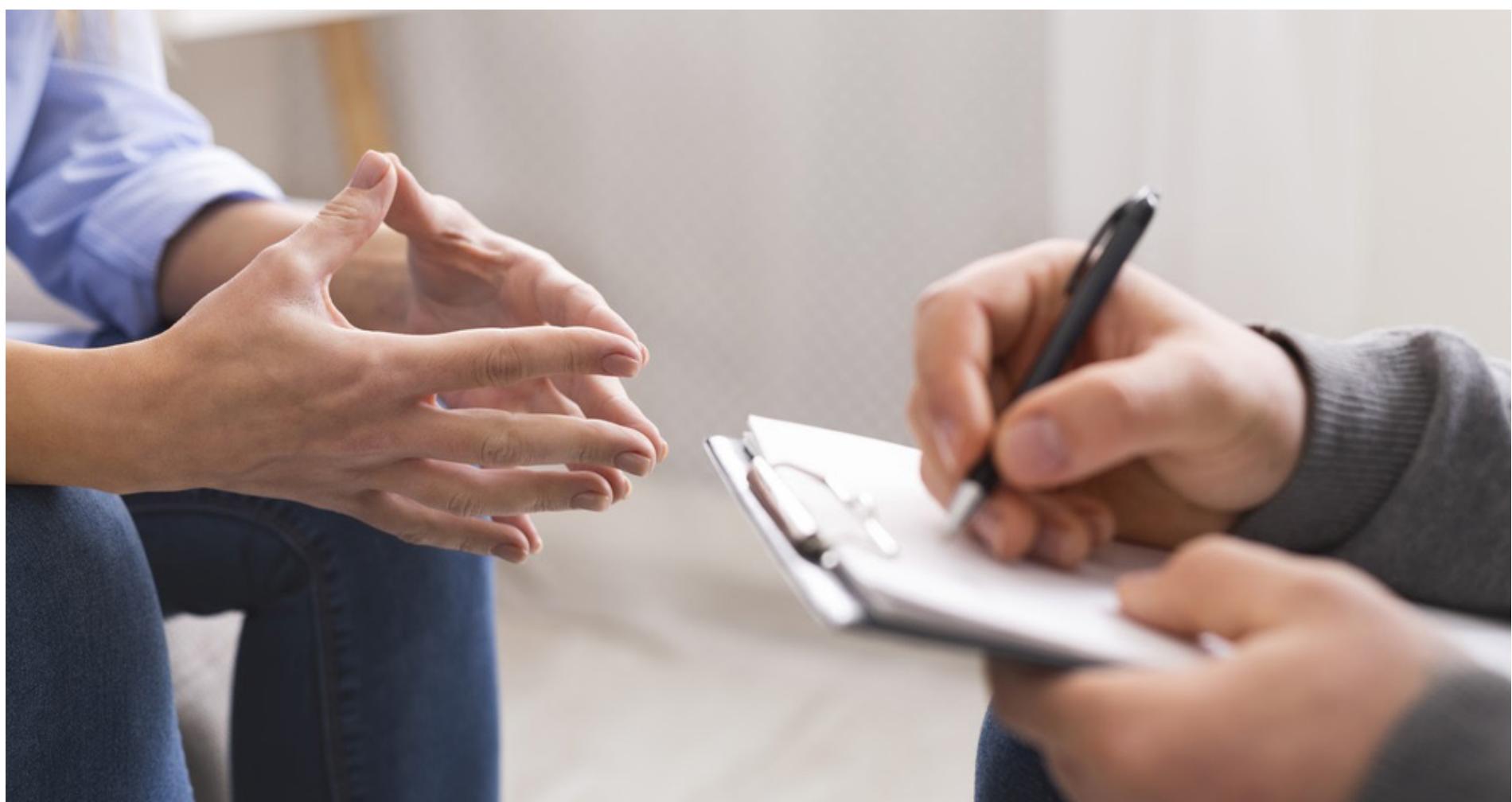


FOTO: REPRODUÇÃO/HTTPS://FENAJ.ORG.BR/

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério da Saúde deu início à fase piloto da Pesquisa Nacional de Saúde Mental (PNSM-Brasil), um estudo inédito de base populacional para mapear a Saúde Mental de adultos com 18 anos ou mais em todo o território nacional. Lançada no último dia 12, a iniciativa visa estimar a prevalência de Transtornos como Depressão, Ansiedade e uso de álcool e outras drogas, além de analisar comportamentos relacionados ao suicídio.

Os dados coletados permitirão compreender a distribuição desses agravos conforme sexo, idade, escolaridade, renda e região do país, identificando fatores de risco e proteção associados a condições de vida, violência, discriminação e adversidades na infância. Além disso, a pesquisa avaliará o acesso e o uso de Serviços de Saúde, incluindo barreiras ao tratamento, contribuindo para o planejamento e o aprimoramento da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS).

A fase piloto ocorrerá em oito municípios dos Estados do Amazonas, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal, incluindo cidades como Manaus, Sobral, Jundiaí, São Paulo (capital), Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Campo Grande e Brasília. Serão realizadas entrevistas presenciais em domicílios, com uma amostra probabilística representativa, sorteando apenas uma pessoa por localidade selecionada. Cada entrevista terá duração média de 60 minutos e será conduzida por entrevistadores capacitados, utilizando questionários eletrônicos em tablets ou notebooks.

A participação é voluntária, após consentimento livre e esclarecido, com todas as informações coletadas de forma sigilosa e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A fase piloto servirá para padronizar procedimentos, garantir a qualidade das entrevistas e assegurar o acolhimento adequado dos participantes, especialmente em temas sensíveis como sofrimento psíquico e ideação suicida.

Organizada pelo Ministério da Saúde, através da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, por meio do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (Daent), a pesquisa é vista como uma oportunidade para fortalecer as políticas públicas. Segundo a Diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, Letícia de Oliveira Cardoso, 'ao participar da Pesquisa Nacional de Saúde Mental, a população contribui para dar visibilidade à realidade da Saúde Mental no Brasil, reduzir estigmas e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) com informações qualificadas para ampliar e qualificar o cuidado'.

O SAÚDE - PESQUISA SAÚDE MENTAL

PSICÓLOGA CONQUISTENSE ABORDA IMPACTOS, PRECONCEITOS E CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL

■ GABRIELA OLIVEIRA

reprotagem@jornaldosudoeste.com

Criada em 2014 pelo Psicólogo mineiro Leonardo Abrahão, a campanha Janeiro Branco tem como objetivo sensibilizar a população sobre a relevância da Saúde Mental e Emocional. A iniciativa propõe um convite à reflexão e ao recomeço, simbolizado pela ideia de uma “folha em branco”, incentivando as pessoas a reescreverem suas histórias e priorizarem o bem-estar psicológico.

O Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial quando o assunto é Saúde Mental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Ipsos Global Health Service Monitor, o país lidera o ranking global de Transtornos de Ansiedade, com 9,3% da população afetada. Além disso, 5,8% convivem com depressão e 42% relatam níveis elevados de estresse no cotidiano.

De acordo com o Health Service Report 2024, 54% dos brasileiros consideram a Saúde Mental o principal problema de Saúde no país. A pandemia de Covid-19 foi um dos fatores que mais agravaram esse quadro, intensificando transtornos já existentes e contribuindo para o surgimento de novos casos.

Apesar dos desafios, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento gratuito em diferentes frentes, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Clínicas-Escola de Psicologia e o Centro de Valorização da Vida (CVV), disponível pelo telefone 188 ou chat online. No entanto, a oferta limitada em regiões remotas, os altos custos de tratamentos privados, as condições precárias de trabalho enfrentadas por profissionais da área e as desigualdades sociais ainda dificultam o acesso da população a cuidados especializados.



PSICOLOGA VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO. FOTO: GABRIELA OLIVEIRA

Em entrevista ao **JS**, a Psicóloga conquistense Verônica Rodrigues Aragão, com nove anos de experiência, reforça a importância da Saúde Mental como parte da Saúde Integral. Ela destaca a necessidade de desmistificar preconceitos em torno da Psicoterapia, muitas vezes vista como “coisa de gente doida” ou reduzida a uma simples conversa. Para Verônica Aragão, ampliar o entendimento sobre o papel da Psicologia é essencial para que mais pessoas busquem ajuda.

A Especialista também aponta os impactos da pandemia da Covid-19, como o aumento dos casos de ansiedade e depressão, e ressalta a urgência de políticas públicas eficazes para atender à demanda crescente. Além disso, chama atenção para os desafios da Saúde Mental no envelhecimento, como a solidão e o luto, que exigem maior cuidado e suporte da sociedade.

Confira os principais trechos da entrevista.

Jornal do Sudoeste: Como a Senhora definiria Saúde Mental em termos simples, para que o público geral pudesse compreender?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Bem, Saúde Mental é a ideia é que temos de promoção de bem-estar voltada para a questão psíquica. Ela não acontece de forma isolada, já que a Saúde Mental depende de uma Saúde Integral, em sintonia com o corpo. O conceito parte da ideia de cuidado com a mente, entendido como atenção às relações consigo mesmo e com os outros, ao apoio diante de problemas, conflitos, situações de estresse e sentimentos difíceis de lidar, como tristeza e angústia. Trata-se, portanto, de olhar para a dimensão psicológica e oferecer cuidado de maneira simples e acessível.

“Cuidar da Saúde Mental é fundamental, pois sem ela dificilmente conseguimos dar atenção a outros aspectos da vida”

JS: Por que falar sobre Saúde Mental é tão importante hoje?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Cuidar da Saúde Mental é fundamental, pois sem ela dificilmente conseguimos dar atenção a outros aspectos da vida. Durante muito tempo, essa dimensão foi negligenciada, tratada como algo irrelevante ou sem necessidade de cuidado. O resultado foi a violência institucional contra pessoas que precisavam de tratamento, muitas vezes confinadas em Manicômios ou privadas de assistência adequada. Não se trata apenas disso, mas do próprio sofrimento psíquico, entende? De atravessar momentos muito difíceis na vida. E não conseguir encarar aquilo porque não havia qualquer tipo de apoio. Ninguém comentava, ninguém oferecia suporte, tudo era sempre muito escondido. Hoje, esse olhar é diferente, sobretudo na nossa realidade atual, em parte pela ampla circulação de informações sobre o tema, principalmente pela Internet. Mas também pela forma como a vida está organizada: uma dinâmica de produção e de capital muito intensa. Assim, não é que as pessoas estejam necessariamente mais adoecidas

psicologicamente, mas agora elas têm mais acesso para compreender o que significa o adoecimento para si mesmas, algo que antes talvez nem fosse reconhecido.

JS: Quais são os principais mitos ou preconceitos que ainda cercam esse tema?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Entre os principais mitos, existe a ideia de que Saúde Mental é “coisa de doido”, de “gente louca”. Esse é o mais recorrente, e embora já tenha sido bastante desmistificado, ainda há muito preconceito em torno disso. Outro mito é acreditar que a Psicoterapia se resume a uma simples conversa, como se fosse apenas bater papo com alguém conhecido. Essa visão ignora que o Psicólogo possui uma formação específica para conduzir a escuta de forma profissional, ou seja, não é uma conversa qualquer. Há também a questão dos medicamentos. Esse mito é compreensível, já que muitas vezes não se explica ao paciente o motivo do uso ou como o tratamento funciona. Persiste a ideia de que o remédio vai “dopar” a pessoa, algo que remete ao modo como indivíduos com Transtornos Mentais eram tratados antigamente, especialmente em manicômios, onde ficavam realmente sedados. Além disso, a forma como cada profissional aborda o tema influencia na maneira como o paciente comprehende sua própria Saúde Mental. Outro preconceito comum é considerar tudo uma bobagem ou “frescura”, como se não houvesse necessidade de atenção. Há quem pense que falar sobre o problema ou mexer nele só vai piorar, e por isso preferem deixá-lo de lado, como se não existisse. Esses são, no momento, os principais mitos que me vêm à mente.

JS: De que forma esses estigmas influenciam na busca por ajuda profissional?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Normalmente, as pessoas sentem vergonha de falar sobre o que estão sentindo ou enfrentando, e isso se conecta a uma identificação cultural, acabam internalizando discursos como “o que eu sinto é bobagem”, “isso é besteira”, “não vale a pena dar importância”. Assim, muitas vezes tentam esconder o que sentem, fingindo que está tudo bem, ou buscam formas de fuga, como o uso de álcool e drogas. Além disso, há uma questão de gênero, para os homens, essa dificuldade é ainda mais intensa. Existe uma barreira em se abrir e em olhar para suas próprias fragilidades, porque isso é visto como algo “menos masculino”. Por isso, muitos evitam se vulnerabilizar, considerando que seria “frescura”. Outro ponto é a ideia de que cuidar da Saúde Mental é “coisa de gente rica”, de quem tem dinheiro e tempo disponível. Esse preconceito reforça a visão de que se trata de algo supérfluo. Assim, muitas pessoas acreditam que não existem formas acessíveis de tratamento voltadas para a Saúde Mental.

“Passamos por um período em que a Saúde Mental era fortemente negligenciada, elitizada e marcada por políticas públicas violentas voltadas para essa população, refletindo o conhecimento limitado e a forma de tratamento da época.

Com a luta antimanicomial, surgiu uma nova perspectiva: pensar a Saúde Mental como parte da Promoção da Saúde e não apenas como resposta ao adoecimento.”

”

JS: Como a cultura brasileira lida com o tema em comparação a outros países?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Como nunca tive experiência em outros países, acredito que isso varia muito de acordo com cada realidade. Há países que realmente investem na Saúde Mental e reconhecem sua importância para o desenvolvimento da população, enquanto outros ainda a negligenciam bastante. No caso do Brasil, vejo que estamos em um processo de amadurecimento nesse campo. Passamos por um período em que a Saúde Mental era fortemente negligenciada, elitizada e marcada por políticas públicas violentas voltadas para essa população, refletindo o conhecimento limitado e a forma de tratamento da época. Com a luta antimanicomial, surgiu uma nova perspectiva: pensar a Saúde Mental como parte da Promoção da Saúde e não apenas como resposta ao adoecimento. A partir daí, ampliou-se a compreensão da Saúde Mental para além dos Transtornos, incluindo também situações mais limítrofes do sofrimento psíquico. Então, hoje eu vejo que o Brasil segue nesse caminho de amadurecimento, mas ainda há muito a avançar. Isso porque a realidade varia conforme a região, o Estado e a cultura local. Mesmo assim, considero que estamos em um processo contínuo de amadurecimento nesse aspecto.

JS: Há dados recentes que mostram aumento dos casos de Ansiedade, Depressão ou de Burnout?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Existem, sim, dados recentes, embora eu não consiga informar especificamente. O que se sabe é que, principalmente por conta da pandemia (Covid-19), houve um grande aumento nos casos de adoecimento psíquico. O isolamento, o desespero diante da situação e o medo intenso contribuíram para isso. Quem já tinha predisposição acabou desencadeando sintomas, e quem não tinha passou a desenvolver. Certamente houve um crescimento significativo nesses quadros. Em relação ao Burnout, não considero que esteja diretamente ligado à pandemia, já que algumas pessoas trabalharam muito nesse período, enquanto outras trabalharam menos. Porém, no cenário pós-pandemia, é possível relacionar ao modelo de capital vigente, marcado pela lógica do “trabalhe enquanto eles dormem”. Nesse ponto, não posso afirmar com certeza que os dados sobre Burnout tenham aumentado, mas em relação à ansiedade e à depressão, sim, há registros claros de crescimento. Trata-se de um adoecimento amplo, alimentado tanto pela ideia de que cada um deve ser seu próprio capataz na produção, quanto pela intensificação das exigências do trabalho, com poucos direitos garantidos e demandas cada vez maiores.

JS: Como a pandemia da Covid-19 impactou e continua impactando a Saúde Mental das pessoas?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Sim, acredito que ainda há impacto. Não tão intenso quanto no auge da pandemia, mas permanece significativo. Primeiro, pelo adoecimento das pessoas: a própria Covid-19 pode gerar déficits cognitivos, exigindo recuperação em aspectos como memória e atenção. Além disso, há o luto pelas perdas, um luto complexo, marcado por sentimentos de injustiça e pela percepção de políticas negligentes, o que tornou a situação ainda mais difícil. O isolamento também trouxe um estresse enorme, capaz de desencadear problemas em quem não os tinha ou agravar os que já existiam. Por isso, considero que o impacto continua sendo grande na população. Soma-se a isso o efeito econômico deixado pela pandemia, tudo ficou mais caro e mais complicado, o que afeta diretamente a dimensão psicossocial das pessoas, limitando o acesso que antes tinham a determinados recursos. Nesse sentido, sem dúvida, os reflexos ainda são muito presentes.

JS: Como a Saúde Mental é afetada no envelhecimento e quais os cuidados são mais necessários?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: O impacto do envelhecimento vai depender muito da forma como ele acontece e da rede de apoio que a pessoa possui. Envelhecer envolve lidar com a solidão, já que, ao longo do tempo, vamos perdendo pessoas queridas, parceiros, filhos, irmãos, pais. Isso traz consigo o luto e a necessidade de enfrentar a ausência. Outro ponto importante é a autonomia. Se ao longo da vida a pessoa conseguiu desenvolver esse aspecto, terá mais recursos para lidar com a idade. Mas isso também depende das condições que teve e das doenças que podem surgir, como Alzheimer ou outras degenerativas, que dificultam esse processo. Assim, o impacto varia conforme o tipo de envelhecimento que cada um vivencia. Nos casos em que não há um adoecimento específico, os principais desafios continuam sendo o luto, a solidão e a perda gradual de autonomia. É comum perceber que aquilo que antes era possível fazer já não é mais, e isso afeta a forma como a sociedade olha para o idoso. Muitas vezes, ele é tratado de maneira infantilizada, como se fosse uma criança, algo que alguns aceitam, mas outros rejeitam. Há também a questão da produção e do trabalho. Para quem dedicou a vida inteira a uma atividade, deixar de trabalhar pode gerar uma perda de sentido. Enquanto alguns encaram isso como alívio, outros sofrem bastante com a ruptura. Esses são, portanto, os principais pontos que se destacam na Saúde Mental das pessoas idosas, para além dos adoecimentos diretamente relacionados à idade.

“... Falta compreender que o cuidado com a Saúde Mental precisa ser pensado de forma longitudinal, não pontual como acontece em alguns outros tipos de adoecimento. Enquanto em certas áreas da Saúde é possível ter acompanhamentos mais espaçados, na Saúde Mental é indispensável um acompanhamento próximo e contínuo.”

”

JS: O que ainda falta, na opinião da senhora, em termos de políticas públicas para garantir o acesso ao cuidado psicológico?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Eu acredito que ainda falta muito, principalmente em termos de verba e direcionamento para a criação de espaços adequados. Já atendi pacientes que relatam que o Caps (Centro de Atenção Psicossocial) da região conta apenas com “uma Psicóloga do mês”, o que me faz questionar como isso pode funcionar. Falta compreender que o cuidado com a Saúde Mental precisa ser pensado de forma longitudinal, não pontual como acontece em alguns outros tipos de adoecimento. Enquanto em certas áreas da Saúde é possível ter acompanhamentos mais espaçados, na Saúde Mental é indispensável um acompanhamento próximo e contínuo. Não é viável, por exemplo, ter uma consulta hoje e só retornar seis meses depois ao Psicólogo. Mesmo no caso do Psiquiatra, esse intervalo já é bastante longo. Por isso, considero que falta investimento e que a Saúde Mental precisa ser tratada como prioridade, com a criação de novos espaços além dos já existentes. A população se sente desassistida, e muitos acabam se sacrificando economicamente para conseguir tratamento. Esse esforço financeiro, por sua vez, gera novas demandas e dificuldades. Quando há acesso à Saúde Pública, o processo se torna mais tranquilo, pois não cria problemas adicionais. Ainda há muito a ser feito no âmbito governamental. É necessário ampliar o financiamento, criar novos espaços, revisar os serviços já existentes e avaliar se a parceria com o setor privado realmente compensa, já que muitas vezes não há fiscalização adequada, tanto no privado quanto no público. Na minha experiência na Atenção Básica, havia o Nasf (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), uma equipe multiprofissional, mas hoje isso já não existe mais. Até onde sei, após a pandemia não houve retomada, e a Atenção Básica ficou bastante desassistida em relação à Saúde Mental. O atendimento depende muito dos enfermeiros e demais profissionais presentes, mas sem uma especialização voltada especificamente para essa área.

JS: O SUS oferece suporte suficiente para quem precisa de atendimento em saúde mental?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Como já mencionei antes, acredito que não. Existe, sim, algum atendimento, não posso negar, até porque já trabalhei e atendi pessoas nesse contexto, mas ainda falta muito. Há uma grande parcela da população que permanece desassistida, justamente aqueles que mais precisam desse cuidado.

JS: O que precisa ser feito para garantir que as pessoas em regiões mais afastadas tenham acesso a profissionais qualificados?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: É fundamental oferecer salários justos e condições adequadas de trabalho, incluindo infraestrutura, equipamentos e transporte. Esse é um dos pontos principais, já que muitas vezes os profissionais evitam atuar em locais mais distantes. Outro aspecto essencial é a qualificação desses profissionais, levando em conta a cultura e a realidade das comunidades atendidas. Se o profissional chega com uma visão restrita, baseada apenas em grandes centros urbanos, dificilmente conseguirá compreender e acessar a cultura local. Portanto, é necessário garantir qualidade no trabalho, investir na formação adequada e tornar essas funções atrativas para que os profissionais se disponham a estar nesses lugares. Apesar de já haver mão de obra disponível, o problema é que o serviço público costuma ser negligenciado, e quanto mais vulnerável é a população, maior é essa negligência. Isso torna a situação bastante complicada, especialmente para comunidades mais afastadas, que acabam ficando sem acesso adequado.

“ De modo geral, vejo que ainda existe a capacidade de olhar para o outro e de viver relações comunitárias, mesmo dentro de uma cultura fortemente individualista. É contraditório, mas é possível tentar construir práticas mais humanitárias, perguntar mais, ouvir mais, se abrir mais. Esse processo também passa pelo autoconhecimento, para que cada pessoa reconheça seus limites e saiba até onde pode se dedicar ao outro. ”

JS: E o que pode ser feito em nível comunitário para promover a Saúde Mental e prevenir Transtornos?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Pensando na nossa realidade, é difícil lidar com uma dinâmica social e econômica marcada pelo capitalismo, que em vez de promover Saúde Mental, acaba sugando muito dela. Isso porque estimula a competitividade, a alta exigência e a constante comparação, tudo em nome da produtividade. Além disso, o acesso ao básico – moradia, saneamento, água, luz, lazer – é tratado como benefício, quando na verdade deveria ser garantido como condição mínima para a vida humana. Por isso, acredito que o ponto de partida deve ser assegurar dignidade às pessoas, garantindo o mínimo necessário para sobreviver. A partir daí, cada um poderia fazer suas escolhas de forma mais espontânea, e não apenas por obrigação ou falta de alternativas, como tantas vezes acontece. De modo geral, vejo que ainda existe a capacidade de olhar para o outro e de viver relações comunitárias, mesmo dentro de uma cultura fortemente individualista. É contraditório, mas é possível tentar construir práticas mais humanitárias, perguntar mais, ouvir mais, se abrir mais. Esse processo também passa pelo autoconhecimento, para que cada pessoa reconheça seus limites e saiba até onde pode se dedicar ao outro. Assim, a troca se torna mútua, se eu não posso ajudar, posso pensar em quem tem condições de fazê-lo, e dessa forma vamos estabelecendo redes de apoio. Apesar da cultura dominante ser voltada para o individualismo, para acumular capital, crescer mais, ter mais dinheiro e superar o outro, não dá para negar que existem movimentos coletivos. Muitas vezes acontecem em pequenas bolhas, outras em grande escala, mas eles existem, e em alguns casos até mais do que o contrário.

JS: Quais são os principais caminhos de tratamento disponíveis hoje (Terapia, Medicamentos, Práticas Integrativas)?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Vou falar da Terapia, que é minha área, especificamente da Psicoterapia. Ela é importante, mas não é o essencial. O fundamental, como já mencionei, é que a pessoa tenha uma estrutura mínima de vida para poder viver com dignidade. Quando pensamos no adoecimento, o primeiro ponto é o apoio: familiar, comunitário e social. Esse suporte já faz uma grande diferença, pois muitas vezes a pessoa precisa de ajuda para acessar serviços, procurar um médico ou iniciar uma Terapia. Sem esse apoio, pode até chegar ao atendimento, mas não consegue dar continuidade. Além da Psicoterapia, há o trabalho dos Psiquiatras, que em alguns casos atuam em conjunto conosco, e também de outros profissionais, como Nutricionistas e Educadores Físicos. As práticas integrativas, como Yoga e Pilates, também podem contribuir muito, pois ajudam na disciplina, no foco e na determinação, fortalecendo a autoestima. No âmbito do SUS, temos os Caps (Centro de Atenção Psicossocial), voltados para um atendimento mais integral, com equipes multiprofissionais que tratam Transtornos complexos. A Atenção Básica deveria garantir acesso, e os médicos dessa rede costumam prescrever medicações mais leves para ansiedade, depressão, estresse e sono. Em casos de crise, o Hospital é o destino. Antigamente havia Hospitais Psiquiátricos separados, os Manicômios, mas hoje o atendimento é integrado. No Hospital de Base (Hospital Geral de Vitória da Conquista), por exemplo, não há uma ala exclusiva, e o paciente em surto é atendido junto aos demais, recebendo medicação e acompanhamento. Sei que existe um Hospital específico para Saúde Mental, que substituiu o Modelo Manicomial, mas a internação costuma ser breve, geralmente até uma semana, raramente chegando a um mês, voltada para crises que exigem acompanhamento intensivo. Há também as Casas Terapêuticas, destinadas a pessoas em situação de rua ou sem apoio familiar próximo. Nesses locais, o paciente recebe Cuidados Psicológicos, Psiquiátricos e de Enfermagem. Algumas dessas casas podem se aproximar de um Modelo Manicomial, mas quando vinculadas ao SUS, não seguem essa lógica. Normalmente são híbridas, com financiamento público e filantrópico. Além disso, existem Clínicas de Saúde Mental, muitas vezes voltadas para internação, especialmente em casos de dependência química. Algumas têm forte vínculo religioso, o que pode ser uma escolha para quem busca esse tipo de abordagem. No entanto, há problemas em muitos desses espaços, e não posso generalizar, já que não conheço todos.

“ O Burnout é resultado de um estresse intenso, geralmente provocado por situações de sobrecarga, assédio ou outras condições no ambiente de trabalho. Esse desgaste vai se acumulando e gera sinais claros. Um dos primeiros é a sensação de que ir para o trabalho se torna extremamente pesado e maçante. ”

JS: O Burnout é cada vez mais discutido. Como identificar os sinais precoces? Como diferenciar momentos normais de estresse de sinais que exigem atenção profissional?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: O Burnout é resultado de um estresse intenso, geralmente provocado por situações de sobrecarga, assédio ou outras condições no ambiente de trabalho. Esse desgaste vai se acumulando e gera sinais claros. Um dos primeiros é a sensação de que ir para o trabalho se torna extremamente pesado e maçante. A pessoa passa a enfrentar dificuldades emocionais, como irritabilidade, impaciência e mudanças bruscas na forma de impor limites: quem antes aceitava tudo, de repente explode diante das demandas. Outro sintoma é o cansaço que se estende para além do trabalho, afetando outras áreas da vida. A pessoa perde disposição para atividades que antes lhe davam prazer, como exercícios físicos ou encontros com amigos, e acaba se isolando socialmente. Há também a perda de prazer no próprio trabalho, mesmo quando antes havia satisfação em realizá-lo. Esse processo pode se assemelhar a um quadro depressivo, já que qualquer estresse intenso e prolongado tem potencial de desencadear depressão. Os principais sinais, portanto, incluem apatia, irritabilidade, cansaço extremo, isolamento social e perda de prazer nas atividades. Quando o trabalho começa a tornar a vida insuportável, é importante investigar se a causa está na sobrecarga, na dificuldade de impor limites ou até em situações de assédio. Identificar a raiz do problema é essencial para buscar formas de enfrentamento.

JS: Quais hábitos cotidianos ajudam a manter uma boa Saúde Mental. E qual o papel da família e dos amigos no apoio a quem enfrenta essas dificuldades?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Boa Saúde Mental começa pelo básico: ter moradia, saneamento, energia, água, alimentação. A partir daí, entra o papel da família e dos amigos, que funcionam como rede de apoio. São eles que oferecem acolhimento, espaço para se expressar, se abrir e falar. Mesmo quando não há disposição para falar diretamente, esse apoio pode incentivar a busca por ajuda, compartilhar informações ou acompanhar em processos de cuidado. A família e os amigos são fundamentais nesse acolhimento, pois a Saúde Mental de uma pessoa afeta todos ao redor. Se alguém em casa enfrenta a depressão, todos sentem o impacto. Por isso, a comunicação é essencial: pensar juntos em como lidar da melhor forma, tanto para quem sofre quanto para quem convive. São questões aparentemente óbvias, mas difíceis de colocar em prática. Se houver condições, atividades físicas podem ajudar, embora muitas vezes faltem energia e vitalidade para quem enfrenta adoecimento psíquico. A alimentação saudável também é importante, mas nem sempre acessível ou possível de manter, especialmente considerando a história alimentar da pessoa. O mesmo vale para o trabalho: não precisa ser o melhor emprego, mas também não deve ser o pior. O ideal é que proporcione algum bem-estar, sem ser excessivamente desgastante. Outro ponto essencial são os vínculos fortes. Seja com familiares, amigos ou parceiros, é importante ter pessoas de confiança, que possam oferecer apoio. Esse suporte pode ser revezado: se uma pessoa não consegue ajudar em determinado momento, outra pode assumir. Essa rede de interpessoalidade fortalece a comunicação e o acolhimento mútuo. E não se trata apenas de receber apoio: também é preciso ser fonte de suporte para os outros. A troca deve ser recíproca, equilibrando o cuidado que se recebe com o cuidado que se oferece.

Um ambiente de trabalho voltado para a Saúde Mental impacta diretamente na qualidade de vida. As empresas, nesse sentido, deveriam ir além de campanhas pontuais, como as realizadas em Janeiro Branco ou Setembro Amarelo, e manter ações contínuas ao longo do ano, já que a Saúde Mental é uma questão permanente.

Qual é a importância do cuidado com a Saúde Mental no ambiente de trabalho e, na opinião da senhora, de que forma as Empresas podem - e devem - promover esse cuidado entre seus funcionários?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: É fundamental que o ambiente onde passamos a maior parte do tempo seja, ao menos, minimamente confortável, considerando a realidade em que vivemos. Isso significa ter relações respeitosas com os colegas de trabalho, espaço para intervalos e flexibilidade para lidar com demandas urgentes da vida pessoal. Também é importante que exista apoio mútuo entre

os colegas, criando um clima de cooperação. A garantia de benefícios, que deveria ser um direito básico, é essencial para motivar o trabalhador e proporcionar segurança. Ter acesso a Plano de Saúde, capacitação e outros recursos faz diferença, pois permite enxergar perspectivas além das tarefas cotidianas. Mesmo que não seja possível oferecer tudo, assegurar o mínimo já contribui para o bem-estar. Um ambiente de trabalho voltado para a Saúde Mental impacta diretamente na qualidade de vida. As empresas, nesse sentido, deveriam ir além de campanhas pontuais, como as realizadas em Janeiro Branco ou Setembro Amarelo, e manter ações contínuas ao longo do ano, já que a Saúde Mental é uma questão permanente. Garantir direitos básicos e, quando possível, oferecer mais do que isso, é uma forma de motivar os trabalhadores e fortalecer a convivência. Além dos direitos, é preciso investir na qualidade das relações interpessoais, enfrentando conflitos, melhorando a comunicação e promovendo respeito. A segurança também deve ser prioridade, já que muitas vezes é negligenciada: falta de equipamentos de proteção, materiais quebrados e condições inadequadas podem gerar adoecimento físico. Esses aspectos precisam ser contemplados para que o trabalho seja realmente saudável e digno.

JS: O que Escolas e Universidades podem fazer para apoiar os estudantes é em sofrimento emocional?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Bem, é uma questão complexa, porque quando falamos de Escola e Universidade, apesar de ambas pertencerem ao campo da Educação, tratam de realidades diferentes. A Escola lida com crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento, o que exige uma atenção especial. Nesse contexto, é importante observar como se dá a relação entre professores e alunos, entre familiares e a Escola, e também a dinâmica familiar da própria criança ou adolescente. É claro que a Escola não pode assumir responsabilidades que pertencem ao âmbito doméstico, mas pode sinalizar problemas e atuar como instrumento de apoio. Por exemplo, quando uma criança que antes era participativa e tirava boas notas passa a se isolar ou apresentar queda no desempenho, isso é um sinal de mudança que merece atenção. Mesmo em turmas grandes, com cerca de 30 alunos, o convívio diário permite ao professor perceber essas alterações. Para que a Escola consiga oferecer apoio mínimo à Saúde Mental dos estudantes, é essencial que os professores e demais profissionais tenham condições dignas de trabalho, remuneração adequada e qualidade no exercício de suas funções. Um professor sobrecarregado dificilmente terá disponibilidade para identificar ou apoiar um aluno em sofrimento, já que cada estudante acaba sendo apenas "mais um" em meio às demandas. Portanto, o cuidado começa pela valorização dos profissionais da Escola. A partir daí, é possível desenvolver ações voltadas para a Saúde Mental dos alunos, como atividades que promovam a interpessoalidade, o senso comunitário, a conscientização sobre si mesmos, seu desenvolvimento e suas relações. A Escola pode e deve atuar na promoção da Saúde Mental de crianças e adolescentes, mas isso exige que o tema seja tratado como prioridade. Afinal, o bem-estar emocional impacta diretamente no aprendizado, um aluno que não está bem dificilmente consegue estudar ou manter boas notas.

JS: Quais avanços a senhora enxerga para os próximos anos na área de Saúde Mental e como a tecnologia (Aplicativos, Telemedicina, Inteligência Artificial) pode contribuir nesse campo?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Olha, essa questão da tecnologia está bem complicada atualmente, especialmente quando pensamos nas IAs (Inteligência Artificial). Existem dois lados. Por um lado, a tecnologia trouxe avanços importantes: o atendimento online, por exemplo, permite que eu acompanhe alguém que mora no Acre sem dificuldades, e isso é ótimo. Também ampliou o acesso ao conhecimento, já que hoje temos palestras, livros e conteúdos disponíveis na internet de forma muito mais fácil. As IAs, nesse sentido, podem ser bastante úteis. Elas ajudam na organização de conteúdos, na correção de relatórios e em tarefas práticas. No entanto, há pontos delicados, principalmente relacionados ao sigilo. Algumas pessoas utilizam IAs para transcrever sessões, e isso levanta uma questão séria: o que será feito com esses dados tão sensíveis? Ainda não sabemos ao certo como essas informações serão utilizadas, e isso torna o cenário preocupante. Outro problema é a forma como algumas pessoas passam a usar IAs como se fossem Psicólogos. Elas podem até oferecer orientações gerais, mas não têm especialização nem segurança para conduzir processos terapêuticos. Já houve casos em que Psicólogos foram envolvidos em situações complicadas por conta do uso inadequado dessas ferramentas. Afinal, estamos lidando com algo extremamente vulnerável: o ser humano. Por isso, acredito que as IAs ainda precisam encontrar um caminho adequado para acompanhar a Psicologia. No momento, vejo que mais atrapalham do que ajudam no desenvolvimento da Saúde Mental. Mas, como são uma tecnologia recente e em fase de evolução, ainda podem trazer bons frutos no futuro.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para quem ainda tem medo ou vergonha em buscar ajuda?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Bem, para quem sente medo ou vergonha de buscar ajuda, eu diria para ir mesmo com essas emoções, porque esse é justamente o espaço para cuidar delas. Estamos falando de sentimentos que podem ser muito desconfortáveis, e é natural que, dependendo da cultura ou do conhecimento que se tem sobre o assunto, eles apareçam. Sentir isso não é o problema; o problema é quando essas emoções acabam te paralisando e impedem que você faça algo importante para você. A mensagem que deixo é: procure ajuda mesmo se estiver desconfortável. Quem sabe, dentro desse espaço, você encontre o acolhimento necessário para explorar essas emoções e compreender melhor por que se sente assim. Não posso dizer que esses sentimentos vão desaparecer antes de você buscar apoio, mas reforço: vá com eles, leve-os junto. O importante é não deixar que te impeçam de dar esse passo.

JS: Gostaria de acrescentar algo?

VERÔNICA RODRIGUES ARAGÃO: Penso que não. Acredito que abordamos bastante coisa.



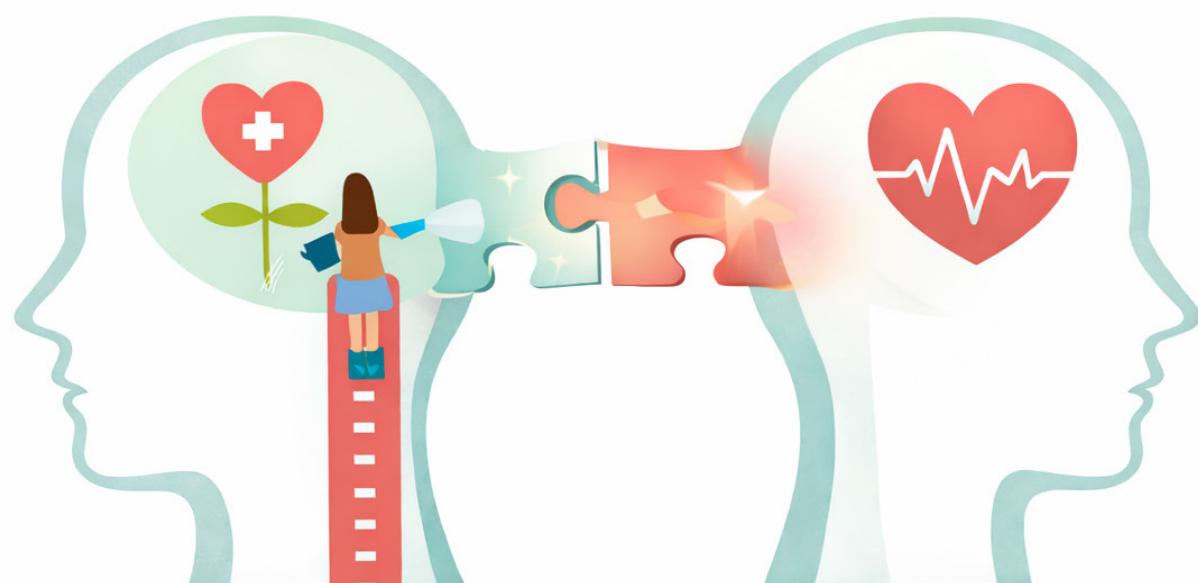
FOTO: GABRIELA OLIVEIRA

Verônica Rodrigues Aragão
Psicóloga

Atendimento em Vitória da Conquista:
Espaço Despertar – Psicologia e Psiquiatria
Av. dos Expedicionários, 770 – Bairro Recreio
77 99907-6881

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia; Pós-graduada em Atenção Psicossocial; Residência em Saúde da Família e Especialista em Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde e no Sistema Único de Assistência Social.

A saúde da nossa mente está ligada com a saúde do nosso corpo



Cuide de sua mente

Jornal do Sudoeste
APENAS A VERDADE

O FEMINICÍDIO JS

Js.

Feminicídio

O silêncio social também mata!

Diga não à violência.

Denuncie!

Ligue 180



Antônio Novaes Torres

Antônio Novaes Torres é comerciante aposentado, membro fundador da Academia de Letras e Artes de Brumado, membro do Conselho da Cidadania de Brumado, ex-membro do PMDB e PTB e membro do Conselho Editorial do Jornal do Sudoeste.

A verdade

Em vão dizeis coisas que constituem maldades, não têm valor, nem significação, porque não são capazes de reconhecer o erro cometido e remir-se; usam uma linguagem deturpada para justificar o injustificável.

Há os políticos que se utilizam da função que está investido, para satisfazer o seu ego de maldades perpetrada contra os adversários. Muitos que se dizem evangélicos, se utilizam da religião e denigrem os ensinamentos bíblicos usando o nome de Deus para provar a sua conduta de moral duvidosa.

Êxodo 20:7: “Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão”.

Os evangélicos, no Congresso Nacional, pastores e ou membros de igrejas, têm se utilizado desses métodos e se declaram seguidores de Deus, mas agem de maneira contrária aos ensinamentos de Jesus.

Em nossa opinião, o pregador do evangelho não deve se imiscuir na política, seu lugar é no púlpito, ele foi escolhido como servo de Deus para a divulgação do evangelho, conforme determinou Jesus: “ **Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século**”. (Mt 28. 19.20).

Seu lugar é no púlpito, a tribuna para pregadores, nos templos religiosos: “Muito recomendamos ao pregador que se penetre bem do verdadeiro espírito do Evangelho em todas as matérias que houver de tratar no púlpito” (J.-I. Roquete, Manual de Eloquência Sagrada, p. 253).

A missão do Pastor é conquistar almas para Deus em obediência ao que Jesus pregou. Deus deu esse poder a quem o escolheu para a pregação da doutrina cristã.

O político é eleito para promover o bem-estar coletivo através de políticas públicas (saúde, educação, segurança etc., buscando o bem-estar coletivo através de políticas públicas, e normas que organizem a sociedade e o uso dos recursos direcionados em benefício da comunidade e normas que organizam a sociedade, portanto cabe a todos eles a missão de trabalhar em benefício do povo, independente dos interesses pessoais.

A missão do evangelista tem outra finalidade – a religiosa.

Infelizmente, muitos estão trabalhando por interesses pessoais e ou políticos partidários ao invés de trabalharem para o Senhor. Assim fazendo, devem ser excluídos da religião que professam, pela rebeldia da aliança com Deus. Ao idolatrarem alguém como líder ou chefe, desobedecem ao verdadeiro Líder e Chefe religioso, traindo a Sua confiança.

Atualmente o Congresso está vivendo um tempo de desarmonia, a independência entre os poderes está comprometida, reina a mentira, a intriga e os interesses pessoais de ambição e poder, em detrimento das políticas agregadoras do progresso e desenvolvimento da nação.

Sem os ingredientes do respeito mútuo não haverá vitórias.

O JUSTIÇA DO TRABALHO

DIVULGAÇÃO/INB



Justiça do Trabalho condena INB a pagar R\$ 15 milhões por falhas em Unidade de Caetité

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

A Vara do Trabalho de Guanambi condenou a Indústrias Nucleares do Brasil (INB), empresa pública vinculada ao Ministério das Minas e Energia, ao pagamento de R\$ 15 milhões por danos extrapatrimoniais coletivos. O montante será destinado ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), responsável por financiar políticas de emprego e programas como Seguro-Desemprego e Abono Salarial.

A decisão da Juíza Substituta Nara Duarte Barroso Chaves atendeu a uma Ação Civil Pública ajuizada em 2015 pelo Ministério Público do Trabalho e pelo Sindicato dos Mineradores de Brumado e Microrregião, que apontaram falhas graves nas condições de Saúde e Segurança da Unidade de Concentração de Urânio (URA), em Caetité, responsável pela produção do concentrado de urânio conhecido como yellowcake, etapa intermediária do ciclo do combustível nuclear.

De acordo com os Autos, Relatórios Técnicos elaborados a partir de inspeções realizadas na Unidade identificaram problemas como acúmulo de poeira com potencial de contaminação, falhas na ventilação e exposição de trabalhadores a agentes químicos tóxicos. Também foi relatado que uniformes contaminados dos trabalhadores eram levados para lavagem em residências, ampliando o risco de contaminação para seus familiares.

Além da indenização, a sentença da Juíza Substituta Nara Duarte Barroso Chaves prevê que a INB realize exames médicos em ex-empregados e terceirizados que atuaram na planta. A decisão também abre possibilidade de indenizações individuais, custeio de despesas médicas e pensões para trabalhadores que comprovarem doenças relacionadas às atividades exercidas.

A decisão ainda cabe recurso ao Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-5).

OUTRO LADO

A Indústrias Nucleares do Brasil (INB), empresa pública vinculada ao Ministério das Minas e Energia, alegou em sua defesa que suas operações seguem normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), órgão responsável pela regulação e supervisão do uso da energia nuclear no país, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com monitoramento dos níveis de radiação. A INB negou a existência de nexo causal entre as atividades e as doenças relatadas, além de afirmar que eventuais irregularidades já teriam sido corrigidas.

O FÉ E VOLUNTARIADO - ENTREVISTA

ADOLESCENTES DA IGREJA CENTRAL BH RELATAM VIVÊNCIAS DE VOLUNTARIADO E OS IMPACTOS DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM BRUMADO

■ KEILA SOFIA AGUIAR

redacao@jornaldosudoeste.com

A Igreja Batista Central de Belo Horizonte, reconhecida por sua atuação dinâmica e forte presença social e espiritual, realizou em Brumado a terceira edição de sua iniciativa de impacto social. A comunidade cristã, que tem como missão compartilhar o Evangelho e formar discípulos de Jesus Cristo por meio de pequenos grupos chamados “Células”, vem se consolidando também como espaço de acolhimento e mobilização.

“A vitória vem através do amor, e é exatamente isso que Cristo nos ensina”. - Manuela Oliveira



Manuela Celestino Oliveira, 13 anos, e Rhyan Gabriel Nascimento de Souza, 16 anos, voluntários da Igreja Batista Central de Belo Horizonte, participaram como voluntários do Projeto Impacto Brumado.

Um dos Projetos da Instituição Religiosa, o **Impacto Brumado - Ação Saúde**, este ano em sua terceira edição, reuniu voluntários de diferentes idades e formações, com destaque para **jovens missionários**, além de profissionais da área da Saúde - **Pediatras, Clínicos Gerais, Neuropediatras, Infectologistas, Oftalmopediatras, Fisioterapeutas e Psicólogos**. Juntos, eles ofereceram atendimentos médicos e odontológicos, além de ações socio-humanitárias e evangelizadoras, beneficiando milhares de pessoas, sobretudo das camadas mais vulneráveis da população.

Para os adolescentes envolvidos, a experiência tem sido uma oportunidade de crescimento espiritual e pessoal. Na última semana, o JS acompanhou parte da iniciativa no Colégio Municipal de Tempo Integral Professora Zilda Lima Neves, que serviu como base para os atendimentos e apoio aos chamados “Amarelinhos”, grupo de jovens voluntários da Central BH que participaram das ações e entretenimento com as crianças, deram suporte para os profissionais de Saúde e foram às ruas no trabalho de evangelização.

Entre eles, estavam **Manuela Celestino Oliveira, 13 anos, e Rhyan Gabriel Nascimento de Souza, 16 anos**, que abriram mão das férias na capital mineira para se engajar e dedicar ao trabalho voluntário em Brumado.

Os dois, em entrevista exclusiva ao JS, relataram como a participação na ação Impacto Brumado tem transformado suas vidas e reforçado o entendimento sobre o papel da juventude na construção de uma sociedade mais solidária.

Em depoimentos marcados por fé, esperança e aprendiza-

do, Manuela Oliveira e Rhyan Gabriel Souza destacaram a importância de integrar iniciativas voltadas à cidadania e ao impacto social direto na comunidade, ressaltando como o voluntariado tem sido decisivo em sua formação pessoal e espiritual.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Para começar, conte-nos um pouco sobre vocês - idade, o hobby e como vocês chegaram no Ministério Missões?

RHYAN GABRIEL: Tenho 16 anos e meus hobbies estão quase sempre ligados ao esporte - Academia, Basquete e outras atividades físicas. Minha chegada à (Igreja Batista) Central aconteceu por meio das Células. Meus amigos me convidaram e comecei a participar dessas reuniões que acontecem em casa, onde conhecemos Jesus de uma forma diferente da tradicional. Nessas Células há mais interação e proximidade entre as pessoas, o que facilita a criação de vínculos. Foram justamente esses vínculos que me conduziram a Cristo e, consequentemente, me levaram a participar das Missões da Central.

MANUELA OLIVEIRA: Meu nome é Manuela, tenho 13 anos e gosto muito de pintar e desenhar. Conheci a (Igreja Batista) Central através da minha família e também pelas Células, onde amigos me convidaram a participar. Na verdade, já nasci em um lar ligado à Central, pois minha família congrega lá.



FOTO: VICTOR ATAIDE - @VICTORATAIDE

“

Na Central temos um lema: "Amor é a nossa razão e entrega é a nossa resposta". Para mim, ser voluntário nessas obras é uma forma de expressar um amor mais profundo por Deus. Afinal, amar não se resume a palavras, mas se revela em atitudes.

”

JS: O que te motivou a participar como voluntário no Impacto Brumado?

MANUELA OLIVEIRA: A ação mesmo, sabe? Perceber a presença de Deus. É maravilhoso poder ajudar e conversar com pessoas, sendo instrumento para que o Espírito Santo toque em suas vidas. Aqui (no Impacto) acontece um movimento lindo: profissionais da Saúde vêm cuidar das pessoas, e eu tenho a oportunidade de servir como voluntária. Mesmo sendo alguém simples, participar disso é muito significativo. Ver o extraordinário de Deus se manifestando nesse lugar foi algo que me motivou profundamente.

RHYAN GABRIEL: Na Central temos um lema: "Amor é a nossa razão e entrega é a nossa resposta". Para mim, ser voluntário nessas obras é uma forma de expressar um amor mais profundo por Deus. Afinal, amar não se resume a palavras, mas se revela em atitudes. Vejo esse serviço como um ato de amor a Deus, refletido no cuidado com meus irmãos, nas pessoas que vivem nas ruas, no atendimento e na atenção que oferecemos. Foi justamente essa experiência de viver o amor em ação que me motivou a participar.

JS: Essa é primeira experiência de voluntariado na ação?

RHYAN GABRIEL: Sim.

MANUELA OLIVEIRA: Sim, é a primeira

JS: Já é possível identificar algum momento marcante que gostariam de compartilhar, que consideram tenha sido um momento marcante?

MANUELA OLIVEIRA: Durante o evangelismo de casa em casa, anunciando o amor de Jesus, vivi um momento muito especial. Uma senhora, que no início estava bastante resistente, foi se abrindo conforme conversávamos e criávamos conexão. Aos poucos, ela percebeu a beleza desse amor e decidiu receber e aceitar Jesus. Foi incrível testemunhar essa transformação, ver alguém se entregar a Cristo e sentir o amor de Deus naquele lugar, através de mim e das pessoas que estavam ali. Foi realmente um momento lindo e marcante.

RHYAN GABRIEL: No meu caso, também vivi uma experiência marcante durante o evangelismo que realizamos hoje (primeiro dia da ação) mais cedo. Visitamos a casa de um senhor que, a princípio, se mostrou bastante recluso e tímido com a nossa presença. Porém, conforme fomos conversando com ele na porta, ele se abriu e nos convidou a entrar. Dentro de sua casa, compartilhou um pouco da sua realidade e desabafou sobre a situação em que se encontrava. Ali, oramos juntos e continuamos a conversar, demonstrando cuidado e mostrando que ele não estava sozinho. Esse momento me marcou profundamente, porque percebi quantas pessoas precisam apenas de alguém que as escute e lhes ofereça atenção. Muitas vezes não têm ninguém, mas Jesus está à porta de todos os corações, e cabe a nós, que o conhecemos, apresentá-Lo a essas pessoas. Foi uma experiência que tocou muito meu coração durante o evangelismo.

FOTO: VICTOR ATAIDE - @VICTORATAIDE



“

Manuela Celestino Oliveira: Eu acho que a gente aprende mesmo que a gente também importa, sabe? Que a nossa vida, através da gente, vidas podem ser salvas, que a gente pode ser canal do Espírito Santo.

”

Credibilidade



Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

JS.

JS: O que vocês têm aprendido sobre si mesmos participando do Impacto, ainda que a ação esteja no começo?

MANUELA OLIVEIRA: Eu acho que a gente aprende mesmo que a gente também importa, sabe? Que a nossa vida, através da gente, vidas podem ser salvas, que a gente pode ser canal do Espírito Santo. E a gente realmente vive uma experiência com Deus e as pessoas que são impactadas e a gente também tem um relacionamento, aflora o nosso relacionamento com Deus, cria laços mais fortes com Deus. Acho que isso é muito bom, essencial.

RHYAN GABRIEL: No meu caso, aprendi principalmente a não ter medo, não ter medo de revelar quem sou em Cristo, nem de mostrar o que Jesus já fez na minha vida e o que ainda pode realizar através dela. O Impacto tem me ensinado e me cativado cada vez mais, mostrando que preciso refletir Jesus em minhas atitudes e lembrando o quanto ainda devo me parecer com Ele.

JS: Como essa experiência contribui para seu crescimento espiritual e pessoal?

RHYAN GABRIEL: No meu caso, comprehendi ainda mais que uma fé sem obras é morta. Não adianta apenas orar repetidamente sem agir; é necessário dar passos concretos, ir até as pessoas e apresentar Cristo a elas. Ele pode tocar vidas por meio das minhas atitudes, mas também deseja que eu me move e O revele. Essa experiência tem me ensinado a colocar a fé em prática, não apenas como palavras ditas, mas como uma vida vivida em ação.

MANUELA OLIVEIRA: No meu caso, como já foi dito, o Evangelho só é levado quando há pessoas dispostas a compartilhá-lo. Para mim, o crescimento espiritual está justamente em levar essa mensagem, em viver mais momentos com Deus e refletir Jesus através da minha vida. Esse é o verdadeiro sentido do meu crescimento espiritual.

JS: Quais são os maiores desafios para viver sua fé como adolescente hoje?

MANUELA OLIVEIRA: Acredito que o mundo, especialmente no ambiente escolar, onde estamos expostos constantemente ao pecado. Estamos cercados por tentações de todos os lados – músicas, drogas ilícitas e tantas outras influências. Vejo isso como uma das maiores batalhas espirituais que enfrentamos.

RHYAN GABRIEL: No meu caso, percebo que vivemos na era da tecnologia, e para um jovem se concentrar em Cristo hoje é preciso abrir mão de passar tanto tempo no celular, rolando o feed do Instagram ou preso às redes sociais. Servir a Cristo também exige renunciar à busca por uma imagem social, já que muitas vezes o jovem tenta apresentar algo que não é apenas para agradar quem o vê online – e nisso acaba negando a Cristo. Além disso, existem outras tentações, como drogas e festas, porque a juventude, naturalmente, deseja “curtir a vida”. O problema é que muitos confundem curtir com prazeres momentâneos. Cristo me ensina que o verdadeiro sentido de aproveitar a vida é vivê-la com Ele.

JS: Você já sentiu pressão da sociedade, dos amigos ou dos colegas de Escola em relação às suas escolhas cristãs?

MANUELA OLIVEIRA: Sim, acredito que ao se assumir como cristão, o julgamento das pessoas é inevitável. Muitos dizem que você mudou, mas não por causa de Deus, e sim apenas por conta da religião. Esse olhar crítico é muito forte, principalmente no ambiente escolar. Acaba-se perdendo amigos, porque seguir a Cristo exige abrir mão de certos hábitos antigos – e isso gera ainda mais julgamento.

RHYAN GABRIEL: No meu caso, quando me converti ainda estava no Ensino Fundamental. Logo percebi que as pessoas não agiam mais da mesma forma comigo e até criavam apelidos, como “pastorinho”. Mas, graças a Deus, com o tempo, através da minha vida, Ele também foi tocando o coração dessas pessoas. Hoje tenho a alegria de ver muitos amigos daquela época que se batizaram, e isso me emociona. Apesar das zombarias e das críticas que sofri, eles puderam enxergar a verdade. Talvez por uma palavra que compartilhei ou por uma oração que fiz sem que soubessem, a semente foi plantada. E isso me lembra que, mesmo quando parece difícil, a palavra de Deus nunca volta vazia.

“A vitória vem através do amor, e é exatamente isso que Cristo nos ensina. – Manuela Oliveira.”

MANUELA OLIVEIRA: É verdade. Todos os dias enfrentamos essas situações, especialmente no ambiente escolar, onde isso acontece com frequência entre os cristãos. Mas, ao perseverar e não desistir, chega o momento em que o amor prevalece. A vitória vem através do amor, e é exatamente isso que Cristo nos ensina.

JS: Como você equilibra vida espiritual com estudos, amizades e redes sociais?

MANUELA OLIVEIRA: Acredito que quando estamos com Deus, tudo se torna mais leve. É claro que equilibrar a rotina, como os estudos e outras responsabilidades, não é fácil. Mas Deus está sempre ao nosso lado, ajudando e guiando cada passo. Com Ele, recebemos discernimento para enfrentar os desafios e conseguimos lidar melhor com todas as situações.

RHYAN GABRIEL: No meu caso, sei que Cristo nunca me abandona. Ele está sempre ao meu lado, em qualquer situação. Por isso, busco viver cada momento do meu dia com Ele, dedicando sempre uma parte da minha rotina, afinal, Ele é a minha prioridade. Procuro agir de forma intencional, como verdadeiro discípulo de Jesus, trazendo Sua presença para tudo o que faço. Isso me ajuda a organizar melhor as coisas e a inserir Cristo em cada detalhe da minha vida.

JS: De que forma a tecnologia e as redes sociais influenciam sua fé e sua forma de evangelizar?

RHYAN GABRIEL: A tecnologia, ao mesmo tempo em que pode ser prejudicial por nos expor a uma enxurrada de informações inúteis e desnecessárias, também é uma poderosa ferramenta para compartilhar boas notícias. Hoje, o Evangelho consegue alcançar uma imensa parte da população justamente por meio dela, chegando a lugares onde muitas vezes as pessoas não conseguem ir ou até têm medo de estar. Nesse sentido, a tecnologia se torna um meio eficaz para espalhar a mensagem de Cristo, desde que seja usada de forma correta, para promover o bem e não o mal.

MANUELA OLIVEIRA: Como foi dito pelo Rhyan, a tecnologia é uma ferramenta valiosa quando utilizada da maneira correta. E nós a usamos justamente para cumprir esse propósito: espalhar o Evangelho e compartilhar a palavra de Deus.

JS: Vocês acreditam que os jovens cristãos têm espaço para se expressar na sociedade de hoje?

RHYAN GABRIEL: É difícil, sim, porque muitas pessoas não gostam do que é diferente. Para elas, o jovem é aquele que busca festas, relacionamentos e diversão sem limites. Então, quando encontram um jovem que se guarda, que não se envolve nesse estilo de vida, acabam vendo como alguém “chato”, como se não fosse realmente jovem. Isso torna o caminho desafiador. Mas eu creio que até no deserto uma flor pode florescer, e é justamente aí que a graça de Cristo se revela. No meio daquilo que parece estranho aos olhos do mundo, Deus se manifesta e transforma percepções. As pessoas começam a perceber que a vida que levam é confusa e sem direção, e passam a enxergar Cristo através da vida daqueles que antes consideravam diferentes.

MANUELA OLIVEIRA: Eu acredito que nós temos, sim, um lugar de fala e que somos levados a serio, principalmente pelos adultos, mais do que pelos próprios adolescentes. Entre os jovens, muitas vezes somos julgados por não viver da forma que eles consideram “certa”, por não buscar apenas diversão. Isso torna o caminho difícil, não é fácil. Mas, apesar disso, nosso espaço existe e nossa voz tem valor!

JS: O que significa para você evangelizar diferentes gerações: jovens, adultos e idosos?

MANUELA OLIVEIRA: Para mim, evangelizar pessoas mais velhas é um grande desafio, principalmente por causa da minha idade. No entanto, acredito que quem capacita é Deus, e é Ele quem fala através de mim. Por isso, entrego meu coração e confio que o Senhor vai me usar naquele momento. É claro que o frio na barriga aparece e a insegurança vem, mas Deus toma o controle e conduz tudo.

RHYAN GABRIEL: Para mim, também é bastante desafiador, porque cada grupo exige uma abordagem diferente. Os jovens que queremos alcançar não têm a mesma cultura ou não cresceram da mesma forma que eu, e isso pede uma maneira específica de me aproximar. Até mesmo com pessoas da minha idade, preciso adaptar minha forma de falar, me enturmar mais e encontrar pontos de conexão. Já com adultos e idosos, a abordagem também precisa ser distinta. Esse desafio me ensina a ser flexível e a buscar sempre a melhor forma de transmitir a mensagem.

“Muitos acreditam que falar de Cristo só pode seguir um único roteiro, mas a verdade é que Ele se manifesta de diferentes formas para cada povo e contexto.” – Rhyan Gabriel

”

JS: Quais estratégias vocês consideram mais eficazes para alcançar adolescentes e jovens atualmente?

RHYAN GABRIEL: A estratégia é estar conectado com a realidade das pessoas e com aquilo que faz parte da vida delas. Por exemplo, um irmão meu testemunhou que, na região onde mora em Belo Horizonte, a cultura hip-hop é muito presente. Ele aproveita essa linguagem, o rap e o estilo, para anunciar Cristo àquele público. Muitos acreditam que falar de Cristo só pode seguir um único roteiro, mas a verdade é que Ele se manifesta de diferentes formas para cada povo e contexto. Por isso, precisamos adaptar nossa forma de falar e nos inserir na cultura deles, sem jamais perder de vista que a verdade permanece a mesma.

MANUELA OLIVEIRA: Acredito que a internet seja o meio mais eficaz para estar informado e acompanhar as tendências, além de ser a melhor forma de alcançar os jovens.

“... o bom testemunho sempre fala por nós: quando somos verdadeiros discípulos, nossa vida é a maior mensagem.” – Rhyan Gabriel

”

JS: Vocês já enfrentaram rejeição ou resistência ao compartilhar sua fé? Como lidaram com isso?

RHYAN GABRIEL: Já enfrentei situações em sala de aula com professores que não apoavam e até me criticavam. Muitas vezes, minha forma de lidar era permanecer em silêncio, pois naquela época eu não tinha muito entendimento. Com o tempo, porém, Cristo foi se manifestando, e eles acabaram percebendo que estavam equivocados. Alguns, inclusive, chegaram a me pedir desculpas. No fim, o bom testemunho sempre fala por nós: quando somos verdadeiros discípulos, nossa vida é a maior mensagem.

MANUELA OLIVEIRA: Eu nunca ouvi diretamente comentários contra mim, mas percebia nas atitudes, sabe? Depois da minha conversão, muita coisa mudou e senti certo desprezo em relação a mim. Ainda assim,

como Rhyan falou, o bom testemunho fala por si. Ele fala por nós. Com o tempo, as coisas foram passando, eu fui amadurecendo, trocando de sala, e a situação foi melhorando.

JS: Na opinião de vocês, qual é a importância do Impacto Brumado para a cidade e, principalmente, para os jovens da comunidade?

RHYAN GABRIEL: Trazer um novo sopro de esperança para Brumado. Percebo a cidade um tanto perdida; ao caminhar pelas ruas, é possível notar que algo falta. Nos rostos, muitas vezes, se vê a tristeza. Mas acredito que esse cenário é também uma oportunidade para que Deus renove o ambiente, trazendo alegria onde hoje há dor e tristeza, e revelando o amor de Cristo para transformar a cidade.

MANUELA GABRIEL: Acredito que o povo de Brumado precisa profundamente do amor de Cristo. Vejo nisso uma oportunidade de levar amor, alegria e o sentimento de viver em comunhão com Jesus. Esse é, para mim, o maior chamado que temos: anunciar e compartilhar o amor de Cristo com a cidade.

JS: Vocês pretendem seguir envolvidos em ações missionárias no futuro? Como imaginam esse caminho?

MANUELA OLIVEIRA: Tenho um grande desejo de ser missionária, é algo que me encanta profundamente. Vejo a presença de Jesus de forma plena nessa missão, e isso me enche de alegria. Consigo me imaginar mais madura, dedicada inteiramente à vida missionária. Esse é o meu sonho, aquilo que realmente quero para mim.

RHYAN GABRIEL: Desde que conheci Jesus, não consigo me imaginar em outro caminho. Vejo minha vida totalmente dedicada a Ele, em missão, levando Sua palavra às nações. Afinal, encontrei o verdadeiro sentido de tudo, e por isso desejo apresentá-Lo a todos.

JS: Que conselho dariam para outros adolescentes que querem se engajar em ações de evangelização?

RHYAN GABRIEL: Primeiro, ore a Deus e busque também a sua Igreja. Compartilhe seu interesse, converse com pessoas que já vivem essa missão e peça conselhos. Entregue-se a Deus, pois o desejo do Pai é ter mais trabalhadores. A terra é vasta, o mundo é imenso, e quanto mais servos dispostos tivermos, melhor será a obra.

MANUELA OLIVEIRA: Acredito que você possui um coração disposto, sensível à voz de Deus, aberto e humilde. É essencial ter essa vontade, pois Deus é quem capacita. Quando existe disposição verdadeira, Jesus concede a capacitação necessária.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

Pastores Wado Santos (Central Brumado) e Denilson Alves Nery (Central Anagé)
Dirlene Celestino Santos - Dila
Fotógrafo Victor Ataíde (@victorataide)

UM CONSULTÓRIO DE
ENDOCRINOLOGIA EM
BRUMADO
para cuidado de seu
Atendimento de
Segunda a Sexta

Confira nossos
horários

HORÁRIOS DE
Atendimento

Segundas-Feiras MANHÃ

Terças-Feiras MANHÃ

Quartas-Feiras TARDE

Quintas-Feiras MANHÃ E TARDE

Sextas-Feiras MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty
(Prox. à Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
via WhatsApp
(71) 99209-7365

ADOLESCENTES DA IGREJA CENTRAL BH DESTACAM IMPACTO DE MISSÃO EVANGELIZADORA EMBRUMADO

Eles trocaram as férias por solidariedade! Manuela Oliveira, de 13 anos, e Rhyan Souza, de 16, deixaram Belo Horizonte para viver dias intensos de voluntariado em Brumado. Em entrevista exclusiva ao JS, os jovens contaram como a ação Impacto Brumado transformou suas vidas e mostrou o poder da juventude na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Com fé, esperança e aprendizado, eles destacam: o voluntariado é decisivo na formação pessoal e espiritual.

Pág. 32 a 35



PSICÓLOGA CONQUISTENSE DESTACA IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL

Em entrevista exclusiva ao JS, a psicóloga conquistense Verônica Rodrigues Aragão, com nove anos de experiência, alerta: saúde mental é parte essencial da saúde integral. Ela reforça a necessidade de quebrar preconceitos em torno da psicoterapia, ainda vista por muitos como 'coisa de gente doida'. Verônica destaca os impactos da pandemia, que ampliaram os casos de ansiedade e depressão, e cobra políticas públicas urgentes para atender à crescente demanda. A especialista também chama atenção para os desafios da saúde mental no envelhecimento, como solidão e luto, que exigem maior cuidado e suporte da sociedade.

Pág. 24 a 28



Jovens estudantes de Ipupiara transformam casca de banana em pomada cicatrizante

Pág. 20